ANO 19.º SABADO, 22 DE ABRIL DE 1939 N.º 5896

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BRADA AOS CEUS!

O que se está passando com a modificação da avenida Almirante Reis brada aos ceus! Desde os Anjos até á praça do Chile, aquela arteria converteu-se num campo de batalha, revolto, recortado de crateras e trincheiras. O que seria mais logico, para não prejudicar os moradores, nem os transeuntes ocasionais, teria sido fazer as obras dum lado, e depois do outro. Uma vez os passeios arranjados, deslocar-se-iam as linhas dos «electricos» para o meio. Tudo era possivel, menos escangalhar, quasi na totalidade, uma arteria de transito tão intenso como aquela.

Esperamos que, para a proxima vez, a Camara Municipal faça melhor.

MODERNISMO

Antonio Pedro, inspirador do «dimensionismo» em Portugal, vai responder, dentro de poucos dias, em conferencia, ou na Imprensa, ou em folheto, ás criticas que o sr. professor Ressano Garcia, fez em duas palestras, realizadas na Sociedade Nacional de Belas Artes ás escolas da arte moderna.

Antonio Pedro, quando da primeira palestra do presidente da direcção da Sociedade, pediu que fosse imediatamente anunciada a contradita que se propõe fazer, mas o seu pedido não teve seguimento, razão por que tomou agora esta atitude.

MUSICA

Um sabio americano, o sr. Wolf, depois de longos e pacientes anos de estudo, chegou á seguinte conclusão—a musica é um alimento de fina qualidade. Todos nós imaginavamos que era o contrario, dada a frequencia com que os melómanos aparentam uma magresa assás transparente.

O sr. Wolf garante-nos que, pela acção pacificante dos belos acordes, as nossas visceras mais notaveis entram numa situação de calma que lhes permite auxiliar «moderato» a digestão dos bocados menos tragaveis.

CAUTELA

A Bulgaria, convidada a formar ao lado da Turquia e da Grecia, na hipotese de romper a guerra entre as nações, fez esta declaração:

—Fá-lo-ia com muito gosto, se me restituissem as terras que me foram tiradas pelo tratado de Neuilly.

Parece estar na disposição de se manter neutral, até que possa oferecer os seus serviços, sem arriscar a recompensa que deseja. O diabo é que, ás vezes, tanto se sofre por excesso de prudencia como por inconsequencia ou desatino.

NOVA LISBOA

O quarteirão de predios fronteiros ao Palacio da Assembleia Nacional e á praça de S. Bento, desde a rua Nova da Piedade á travessa da Peixeira, será demolido, para ser mais tarde reconstruido, dentro do plano do desafogo da zona da palacio.

Essa demolição, porém, será gradual, dividida por três ou quatro anos. Como o tempo passa depressa—não tardará muito que aquele local ofereça um aspecto muito diverso do actual.

Os pequenos

Mussolini falou anteontem no Capitolio, perante uma selecção de notaveis, e abordou um assunto menos incendiario que alguns outros versados, aqui e acolá, com reticencias ou sem elas, por estadistas em cujos discursos transparecem lampejos satanicos. A projectada exposição de 1942 serviu-lhe de pretexto para responder indirectamente a Roosevelt, a avaliar por esta jubilosa declaração:

— «Esta reunião solene sobre a colina do Capitolio é o primeiro acto da grande mobilização. Que aqueles — pouco ou muito numerosos — que além fronteiras se entregam ao histerismo do momento não se alarmem com o som desta palavra. Trata-se duma mobilização civil, pacifica, sem outras armas que não sejam as do trabalho que abrangem agora 15.000 operarios. Trata-se de iniciar um esfôrço sistematico e de coordenar todas as energias nacionais para que a Exposição Mundial de 1942 seja digna da Roma, da Italia fascista e do titulo «Olimpiada das Civilizações», com que é anunciada ao Mundo».

Se a Italia se prepara para receber pacificamente, festivamente, os povos da terra, como poderá ela conceber qualquer plano diabolico que ameace a paz geral, os fraternos convivios do espirito, o progresso das ciencias e das artes, a luta contra os flagelos que devastam a humanidade?

O «duce», dirigindo-se com o seu mais luminoso sorriso aos seus ouvintes — diplomatas, altas personalidades italianas, governadores civis, prefeitos, mestres das universidades e dos institutos de cultura — proclamou sem rodeios:

— «E', portanto, soberanamente injusto e injustificavel, sob todos os pontos de vista, ter-se tentado colocar os países do eixo nos bancos dos reus».

Quedará de pé alguma duvida ou desconfiança? Ousará alguem desvirtuar intenções tão puras?

«Honni soit qui mal y pense»!

Por que se armam os Estados? Por que se alarmam os timidos, em face dos molossos que ora os afagam com as garras enluvadas, ora lhes fazem chegar aos ouvidos rajadas de ferro e fogo?

Meros jogos de Belona, passatempos inocentes destinados a alimentar nas imaginações, sedentas de maravilhoso, o amor das aventuras epicas, mas sem outro efeito senão avultar, fora de qualquer perigo, a sensação voluptuosa das tragicas batalhas, com que nos regalam os filmes de grande estilo. Se Mussolini usou da palavra, empregando em certas passagens um tom de discreta ironia, e o fez na «Sala Julius Caesar», o ditador que elegantemente manejava a espada e a pena, é que ele não pensa em encetar outras campanhas, além das que o pensamento e o trabalho gizam, nas suas horas fecundas e tranquilas.

Dormi em sossêgo, vós todos que, como os canaviais tocados pelo vento, sois sacudidos pelos boatos infundados e pelos agouros nocturnos e lividos!

Como é bom sonhar, esquecendo as vibrações torvas de acontecimentos que teimam em prolongar-se no nosso animo em torvelinho!

Desejamos ardentemente que o eixo Roma-Berlim, tão pacifico nas extremidades e tão belico nos intermedios, fique talqualmente o pintou Mussolini, desistindo de mais amplas demonstrações, a-fim de não ser como Ajax impetuoso e turbulento.

— Quando os sinos tocam a rebate, só os surdos ficam insensiveis ao tumulto que se produz — murmura-se em surdina.

Inegavelmente, a Europa encontra-se fatigada, talvez enferma, devido á situação anormal em que vive, esgotando-se pelo abuso dos falsos calmantes.

Roosevelt, porque pretendia ser moderado e prudente, propôs na sua mensagem uma garantia de dez anos, para impedir violações de fronteiras ou travar acôrdos economicos que correspondem a invasões silentes. Esta exigencia minima não animou nem Hitler nem Mussolini que evitam cuidadosamente manietar-se, mesmo que seja assinando um perecivel papel de compromisso diplomatico.

A acalmia presente, que denuncia ela? Tempestade ou bonança? Verdade ou hipocrisia?

Os povos, sobretudo os povos pequenos, interrogam-se, e quedam-se absortos, em face da seguinte questão:

— Se uma fôrça superior á minha invoca uma razão para me oprimir, a quem hei de recorrer para me amparar?

O discurso de Mussolini, no Capitolio, não nos deu a resposta esperada e tão desejada.

LIVRO MEDICO

O sr. dr. Jorge Monjardino publicou agora, com o titulo de «Medicina Operatoria», os sumarios das lições que fez na Faculdade de Medicina de Lisboa, acrescentados de algumas generalidades.

Embora o distinto professor declare que a publicação se destina apenas a melhor orientar os estudantes, dando-lhes bases para se habilitarem ás provas de frequencia e ao exame final e para consultarem, sobre a materia exposta, textos autorizados aonde colham elementos para util aprendizagem», a verdade é que todos os que se dedicam á pratica cirurgica não deixarão por certo de reconhecer nesta obra mais larga utilidade, pois é bem conhecido o escrupulo com que o dr. Jorge Monjardino organiza as suas lições magistrais e o interesse que costuma imprimir aos seus trabalhos.

MUSEU SEM LUZ

O Museu Etnografico, de Belem, não tem luz electrica. Nos dias de inverno, os funcionarios para terminarem o seu trabalho são obrigados a servir-se dum fumarento candeeiro de petroleo. Isto não está certo, tanto mais que o cabo de electricidade não passa muito longe do edificio. Uma ligação, com algumas dezenas de metros de extensão, seria o bastante. Mas não ha verba, e o curioso museu, que já hoje possue um valioso recheio, está inibido de fazer exposições nocturnas, o que seria muito interessante.

DISCURSO

Paul Reynaud, no seu discurso de ontem á noite, declarou que se dirigia a todos os franceses, sem distinção de ideias politicas, sociais e religiosas. Falou á França una, firme na sua fé, disposta a igualar os mais fortes.

Quantos sabem como é dificil o momento que atravessamos, compreenderão logo como, nas palavras de Paul Reynaud, passou um sopro novo, um vivo desejo de fundir num exemplo unico as ansiedades dum povo.

BOAS MANEIRAS

Escreve-nos alguem que pretende «dizer a sua palavrinha» no temporal que se ergueu em torno da recente conferencia do sr. coronel Ressano Garcia, na Sociedade Nacional das Belas Artes.

Usa, porém, duma linguagem impropria tanto de novos como de velhos.

Como o «Diario de Lisboa» não quere concorrer nem directa nem indirectamente para que os homens valham menos que as ideias que defendem, não lhe damos guarida nas nossas paginas.

ANTI-SEMITISMO

Adolfo Benarus publicou O Antisemitismo, *ou seja um estudo sobre a origem e as razões da guerra aos judeus. Mostra-se imparcial numa discussão em que a imparcialidade raramente se encontra.*

Adolfo Benarus que, a-pesar de semita, discute como um grego—com razão e clareza—defende uma causa que as pessoas esclarecidas e de bem julgaram no foro da sua consciencia, condenando os perseguidores da raça que muitos serviços prestou á civilização.

PALAVRAS CRUZADAS

Solução

do problema n.º 2

P	R	O	S	E	R	P	I	N	A
L	E	I	■	R	E	■	M	O	R
U	I	■	I	R	I	S	■	A	G
T	■	C	R	O	N	O	S	■	O
O	B	I	■	S	A	■	E	O	S
■	A	B	A	■	■	A	R	I	■
■	C	E	U	■	■	F	E	L	■
S	O	L	■	A	R	■	I	C	A
I	■	E	U	R	O	P	A	■	P
R	A	■	E	O	L	O	■	M	O
A	T	A	■	I	A	■	S	A	L
P	E	L	O	P	O	N	E	S	O

TAUROMAQUIA

—o-o—

Uma corrida sensacional

a preços baratissimos

Uma auspiciosa abertura de bilheteira

A corrida de amanhã, no Campo Pequeno, que principiará ás 17 e 30, vai de certo resultar animada como a do domingo passado.

Tudo o faz prever, não só o facto de ela ser a portuguesa, como a muita afluencia que ontem se registou na bilheteira—primeiro dia de venda de bilhetes.

D. Vasco Jardim

E' que os aficionados não se guardaram para a ultima da hora por saberem a quanto tende incomodar a massadora «bicha». Da atitude dos espectadores de ontem so pode resultar um bom funcionamento da bilheteira assim o publico não se guardando para o fim não só adquire os melhores lugares como evita as prejudiciais aglomerações.

O cartaz é tentador e os preços baratissimos dos bilhetes são a garantia de mais uma enchente amanhã.

A cavalo toureiam os mais modernos artistas de alternativa José Casimiro, Fernando Salgueiro e D. Vasco Jardim e a pé um grupo dos nossos melhores bandarilheiros entre os quais se encontram Alfredo Santos, Agostinho Coelho e Julio Procopio.

Dois grupos de toricados rivais: de Edmundo de Oliveira e o de Artur Garret tentarão pegar ao desafio os oito toiros de casta de Infante da Camara

Sombra 16$00, Sol 8$00, 6$00 e 4$00. Bilhetes especiais a 2$00 para novos aficionados até 16 anos.

PELICULAS FOTOGRAFICAS

As **VERITAS** são as melhores entre as melhores.

Experimenta-las é preferi-las.

Preços:

4x6,5	rolo	5$30	copia	$40
6x9	»	6$00	»	$50
6x11	»	7$50	»	$70

A' venda em todas as casas da especialidade.

Representante para Portugal: **FOTOGRAFIA ACHILES** — Av Almirante Reis, 1-1.º Andar — Lisboa.

Opiniões da Imprensa estrangeira

Sobre a situação internacional

O «Figaro» esclarece:

«*Há probabilidades de que Chamberlain, na proxima sexta-feira, isto é, depois do discurso de Hitler, possa anunciar um acôrdo anglo-franco-sovietico pelo qual as três potencias se comprometem a consultar-se e a colaborar quanto á resistencia a oferecer aos agressores. Esse acôrdo poderia ser a base dum tratado de aliança defensiva entre os três países, limitado, em principio, a certas regiões da Europa oriental e á bacia do Mar Negro. E' possivel que, no caso desse acôrdo se fazer, os governos inglês e sovietico pensem na possibilidade de um acôrdo quanto ao Extremo Oriente para o qual a America poderia ser convidada*».

O «Excelsior» noticia:

«*Sir» William Seeds deu a Litvinov a garantia de que a Inglaterra não se comprometerá na Europa oriental, de animo leve, e que em caso de conflito a sua assistencia seria total. Seeds pediu que a Russia dê á Polonia e á Romenia garantias de assistencia automatica. A resposta russa propõe uma garantia de assistencia a todos os países resolvidos a resistir á presão italo-alemã e ao mesmo tempo um pacto anglo-sovietico*».

O «Times» escreve:

«*O governo britanico está convencido de que teria, pelo menos, a simpatia activa e a boa vontade da Russia no caso de rebentarem as hostilidades e espera que o governo sovietico examinará como, nessa eventualidade, poderá prestar o seu auxilio sob uma forma que seria apropriada e aceitavel pelos seus vizinhos ocidentais.*

Crê-se que o ponto de vista francês é bastante semelhante ao da Grã-Bretanha. O concurso dado pelos russos ás discussões é construtivo e de grande envergadura, no sentido duma extensão mais geral do principio da resistencia conjunta á agressão.

As conversações com a Turquia são igualmente satisfatorias.

Começam a aparecer os primeiros traços dum sistema de segurança mutua que deve ser bastante extenso e bastante poderoso para servir eficazmente como preventivo contra a agressão».

A mensagem de Roosevelt continua a ser o criterio para determinar o valor de todas as outras declarações. Se aqueles que não cessam de nos falar das suas necessidades e das suas queixas rejeitam esta possibilidade, que outra solução podem oferecer? Até aqui não nos deixaram entrever nenhuma, a não ser talvez a que consiste em novas tentativas para impôr os seus pedidos pela força ou a ameaça do recurso á força. Nada há a ganhar com isso, pois, não se iludam, a força responderá a toda a tentativa de recurso á força.

«Não se pode submeter, imediatamente, á prova a atitude da Italia. A pronta execução dos acôrdos já concluidos valerá muito mais do que as garantias verbais. A Italia nada mais tem a ganhar com a guerra do que qualquer outra potencia e ela não tem menos a ganhar com os esforços combinados para substituir a segurança á insegurança. Quanto á Grã-Bretanha, a sua posição é muito nitida: emquanto as ultimas duvidas e os ultimas perigos não tiverem desaparecido, ela não achará nada demasiado dificil ou demasiado custoso para alargar os seus preparativos de defesa e os seus arranjos com os países prontos a fazer causa comum para defender a civilização. Sem deixar de trabalhar na restauração do reinado do direito, desenvolverá uma resistencia intransigente perante qualquer tentativa para instaurar o reinado da força».

O «Daily Express» diz:

«*Hitler diverte-se a fazer alternadamente chuva e bom tempo. O povo inglês não se deixará colher na manobra feita para o enervar».*

O «Berliner Boersen Zeitung» diz:

«*A Estonia, a Letonia, a Polonia, a Romenia e a Finlandia lamentam as propostas imorais com que a Grã-Bretanha, Moscovo e Roosevelt molestam os pequenos estados. Tambem na Europa Ocidental há muitas pessoas que consideram a questão sovietica duma forma diferente daquela por que actualmente é vista na Grã-Bretanha. Varios países recusaram, nestes ultimos dias, estreitar as relações diplomaticas com o estado bolchevista, ao qual a Grã-Bretanha e a França querem confiar a liberdade e a independencia de pequenos estados».*

O Papa Pio XII, na sua mensagem de Pascoa, disse que aguardava, duma paz de justiça, uma melhor divisão dos bens deste mundo. Esta frase demonstra que tambem o Papa nada quere duma paz fingida dos fariseus, como aquela que preconisa o presidente Roosevelt».

O «New York Tribune» sublinha:

«*E' inegavel a importancia das negociações anglo-russas. Sem a Russia a frente contra Hitler não terá solidez bastante. Chamberlain tem corrido já grandes riscos, mas com uma verdadeira aliança russa a balança das forças inclinar-se-ia tanto para o lado das nações contra o eixo que poderia obrigar imediatamente á estabilização da Europa ou á guerra geral. Com Mussolini a falar sem violencia e não desaparecendo qualquer pequena potencia durante duas semanas, a tensão momentaneamente diminuiu, mas isso não impedirá ninguem de ver a importancia do que actualmente se passa em Londres».*

O «Miyako Shimbun» (japonês) afirma:

«*O Japão não quere a guerra, mas opôr-se-á a qualquer provocação britanica. A-pesar dos esforços do ministro dos negocios estrangeiros, Arita, para normalizar as relações anglo-japonesas, a Grã-Bretanha manteve o seu auxilio ao marechal Chang-Kai-Chek, e pela sua aproximação com a Russia Sovietica criou uma situação que não exclue a possibilidade duma guerra entre as duas potencias. A Grã-Bretanha é responsavel por uma tal evolução que pode levar á guerra no Extremo-Oriente».*

Sôbre a atitu e do Reich

O «Petit Journal» entende:

«*E' dificil que o governo de Belgrado possa resistir muito tempo aos manejos de que está sendo objecto por parte da Alemanha e da Italia».*

O «Jour-Echo de Paris» diz:

«*Berlim propõe-se exigir muito da Yugo-Eslavia, desejando que ela se comprometa a não aderir ao sistema britanico e a ficar neutra em caso de conflito entre a Alemanha e a Polonia. Markovitch, ministro dos Estrangeiros da Yugo-Eslavia, visitará tambem Paris e Londres. Quanto ás preguntas formuladas pelo Reich aos pequenos países, as respostas não terão mais importancia do que as declarações de satisfação prodigalizadas pelos estadistas da Bohemia, Moravia e Eslovaquia desde que se encontram na dependencia dos alemães».*

O «Journal» afirma:

«*O governo de Belgrado será intimado a manifestar os seus sentimentos. Ou a Yugo-Eslavia fará causa comum com os países autoritarios, ou expôr-se-á a graves embaraços, dos quais os menores seriam certas reivindicações magiares, italianas e mesmo alemãs e tambem a recrudescencia da agitação na Croacia. Belgrado, poderia entretanto adoptar uma solução media: a neutralidade em todos os campos».*

O «Daily Herald» esclarece:

«*As nações que vão ser consultadas pela Alemanha responderão não. Elas não querem correr o risco das consequencias possiveis duma resposta afirmativa. Não há duvida que estas respostas fornecem a Hitler elementos uteis para o discurso que lhe parece visivelmente muito dificil. Não afectarão no entanto a situação internacional ou a opinião mundial, pois os actos dizem mais do que as palavras».*

O «Warszawski Narodony» (polaco) informa:

«*A Polonia diz não porque a sua primeira concessão testemunharia o enfraquecimento da vontade da nação se defender. Tal fraqueza não faria senão facilitar concessões ulteriores. A Polonia diz não, porque Dantzig, na foz do Vistula, é necessaria á vida economica polaca, porque a Polonia passue direitos historicos com respeito a esta cidade e porque esta constitue a primeira trincheira que defende a Pomerania. A Polonia diz não porque a auto-estrada através da Pomerania seria a primeira «étape» da dominação desta pela Alemanha, pois ela reforçaria a posição estrategica do Reich na Prussia oriental, que já agora constitue uma ameaça para a Polonia. A Polonia diz não finalmente porque conhecendo o plano alemão relativo á Europa oriental tendente ao cêrco do nosso país para fazer dele seu vassalo, não pode contribuir para facilitar a realização desse desejo nem pelo Anschluss de Dantzig nem pela construção duma estrada através da Pomerania».*

O «Bund» (suiço) afirma:

«*Uma coisa é evidente: é que sem perigo se preparam formidaveis tensões internacionais e, na sua posição entre grupos de grandes potencias a Suiça não suportaria os encargos extraordinarios do seu rearmamento se não fôsse obrigada pelas circunstancias. Não seria exacto dizer-se que a Suiça não se sente ameaçada, mas não houve ameaça da parte d ditaduras, que mais duma vez deram garantias tranquilizadoras».*

Sôbre o discurso de Reynaud

O «Journal» declara:

«*Todos os franceses animados do mesmo fervor patriotico unanimemente cerram fileiras para defender a paz e a sua liberdade».*

O «Figaro» esclarece:

«*Quando se pensa, naquilo que representa, como encargo publico, a mobilização de 1.600.000 homens para um país já arruinado por três anos de campanhas incessantes como a Italia, ficamos pensativos. Saibamos não nos queixar. Pode ser que a nossa situação seja desagradavel, mas é invejavel quando a comparamos com a dos outros países. A França encontra-se em estado de mobilização militar parcial e de mobilização civica total. A disciplina nacional actuará, portanto, plenamente».*

O «Petit Parisien» afirma:

«*Trata-se de fazer com que a França seja forte. Graças a esse esforço, aguentaremos o ultimo quarto de hora, aquele que assegurará a vitoria da paz».*

Sôbre o rearmamento inglês

O «Daily Telegraph» afirma:

«*A questão do aumento do potencial humano tornou-se tão urgente que o primeiro ministro decidiu que ela seja tratada na proxima reunião plenaria do gabinete. Nos meios militares há a impressão de que a conscrição dos mancebos dos 18 anos permitirá a preparação imediata dum exercito de cêrca de 500 mil homens».*

Pensão Beiramar

Estoril — Telef 420

ESPLENDIDA SITUAÇÃO SERVIÇO ESMERADO

O melhor cigarro mentolado que nada afecta a garganta.

A' venda em todas as Tabacarias.

Agentes—Tabacaria Inglesa—Lisboa

RETIRO DA SEVERA Telefone 29638

Espectaculo popular com uma grande Surpresa, reservada ao Ex.mo Publico. — No programa: Natalia dos Anjos, Lucilia do Carmo, Julio Proença, Domingos Silva. Variações á guitarra por Jaime Santos e Santos Moreira.

Entrada 1$00 **Consumo 2$50**

AFE' MINO GO — Tel. 25676

Hoje: **Maria Pereira, Manuel Pereira, Diamantino do Carmo, Fernando Freitas e Pais da Silva. Amanhã, «matinée», ás 15 h.**

Mafford

O sucesso de 1939

22-4-1939

OLIMPIA CLUB

A famosa atracção ROSERAY e CARLOS em bailados fantasticos

O SENSACIONAL BALLET ROSERAY

Composto de 5 encantadoras artistas

A grande novidade:

TANGOS AO MICROFONE

Tauromaquia

Antonio Luiz Lopes e seu filho Alberto, amanhã, na Moita

Promovida por um grupo de aficionados, realiza-se amanhã, na Moita, uma extraordinaria corrida de homenagem aos distintos cavaleiros Antonio Luiz Lopes e seu filho e discipulo Alberto Luiz Lopes, que tão grande exito obteve no domingo passado, no Campo Pequeno.

A lide de pé e-ta confiada aos excelentes bandarilheiros Joaquim da Moça, Carlos Moreira, Augusto Gomes, José Rosa e do antigo matador de toiros «Ale». Um grupo de forcados capitaneados pelo valente pegador João Soeiro pegará todos os touros da corrida que são do sr. Francisco dos Santos e já se encontram desde esta tarde nas pastagens do local do costume, perto da entrada da vila.

Estão assegurados todos os meios de transporte

Simão da Veiga Junior

Por um cablograma recebido de Los Angeles sabe-se que o cavaleiro Simão da Veiga Junior já abandonou o hospital em que ali foi operado de apendicite, sendo o seu estado completamente satisfatorio.

Companhia Nacional de Navegação

A Companhia Nacional de Navegação reuniu-se hoje em assembleia geral ordinaria para discussão e votação do relatorio, balanço e contas do exercicio de 1938, e para eleição da mesa da Assembleia geral, Conselho de administração, Conselho fiscal e comissão de fixação de vencimentos.

Presidiu o sr. conde de Monte Real, secretariado pelos srs. dr. José de Castro Rola Pereira e Rui Mauricio Correia Henriques.

Aprovado o relatorio na generalidade passou-se á discussão na especialidade, usando da palavra o sr. Cardoso Leitão, que recordou a sua ausencia forçada, após a qual reaparece para chamar a atenção dos srs. accionistas para determinados perigos que a presidencia julgou estarem fora do assunto em discussão, pelo que o orador passou a ocupar-se apenas de numeros que constam do relatorio.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Brigada Naval

Previnem-se os legionarios da Brigada Naval de que amanhã, 23, não ha instrução.

Uma imagem para Guimarães

Na montra da Vista Alegre, no Chiado, está em exposição uma linda imagem de Nossa Senhora da Conceição, que o sr. Julio da Costa Pinto oferece ao Santuario da Penha em Guimarães, que ardeu há meses e que vai ser reconstruido. A referida imagem entrará processionalmente em Guimarães, em 1 de maio, dia em que se inicia o mês de Maria

Tapetes Portugueses

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais*—Arte e Ménage—Alecrim. 71. 1.º—Telefone 2 0711.

Caramelos «CONFIANÇA»

Os unicos nacionais. Um produto da Fabrica de Bolachas e Biscoitos «Confiança». Peçam esta especialidade. A' venda em toda a parte. Quilo 28$00.

VIDA MUNDANA

Casamento aristocratico

Um aspecto da cerimonia nupcial

Na legação da Argentina, rua do Sacramento á Lapa, cujas salas se encontravam lindamente ornamentadas com flores, celebrou-se hoje o casamento da sr.ª D. Carmen Perez Quesada, filha da sr.ª D. Celia Lynch de Perez Quesada e do sr. Edgardo Perez Quesada, ministro daquele país em Lisboa, com o sr. D. Antonio Freitas de Lencastre (Lousã), filho dos srs. condes da Lousã.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, o sr. D. Antonio de Lencastre e a sr.ª condessa da Lousã.

Eram 12 horas quando a noiva, ostentando um lindo vestido de sêda branca, e conduzida pelo braço de seu pai, deu entrada no amplo salão onde se encontravam os numerosos convidados, entre os quais se destacavam os srs. embaixadores da Inglaterra, do Brasil e de Espanha, embaixador Teixeira de Sampaio, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, funcionarios superiores daquele ministerio, todos os membros do Corpo Diplomatico e muitas senhoras que vestiam as mais elegantes «toilettes», em que predominavam tecidos de tons claros.

Os noivos dirigiram-se para um altar armado no referido salão, sobre o qual se via um crucifixo ladeado por velas acesas. Foi celebrante o rev. pnior Domingos Nogueira.

Um quarteto tocou a «Marcha Nupcial», de Mendelssohn.

Terminada a cerimonia, foi servido um primoroso lanche. Os noivos vão passar a «lua de mel» em Espanha e Marrocos.

o-o-o

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Berta de Mendonça de Somer Viana, D. Maria de Lourdes Pinto Basto Moreira de Sá, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Maria de Lourdes dos Santos Ferreira, D. Ana Maria de Somer Champalimaud, D. Julia Maria Aires de Campos de Barros Barata, D. Augusta Pereira dos Santos, D. Angelina Rosa de Almeida Correia Leal, D. Maria Luiza Alves dos Santos Charneca Fernandes, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Mariana de Saldanha, D. Maria Estrela Pinheiro Spratley, D. Berta da Camara.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Maria Helena de Lima Mayer Costa.

BANQUETE DIPLOMATICO

O embaixador do Brasil e a senhora Araujo Jorge ofereceram ontem, no palacio da Embaixada, um banquete, em honra do sr. Presidente da Republica e da senhora D. Maria do Carmo Fragoso Carmona. Na mesa, artisticamente decorada, tomaram lugar o sr. general Carmona, que tinha á sua direita a senhora D. Helena de Araujo Jorge, embaixatriz do Brasil; dr. Antonio de Oliveira Salazar, presidente do Conselho; D. Gertrud Elisabethe de Azevedo Monteiro de Barros, general Amilcar Mota, chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica; e o dr. Antero Leal Marques, chefe do gabinete da Presidencia do Conselho; e á sua esquerda, a senhora Rodrigues de Carvalho; general Eduardo Marques, presidente da Camara Corporativa; senhora Thompson Flores, coronel Artur Leal Lobo da Costa, governador civil de Lisboa; D. Eugenia Fleury de Amorim e dr. J. de Pinto Dias, consul geral do Brasil em Lisboa; embaixador do Brasil, que tinha á sua direita a senhora D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, o sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Lisboa; a senhora D. Cesaltina Silva e Costa e o sr. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros; e á sua esquerda, a senhora Lobo da Costa, o embeaixador Luiz Teixeira de Samapaio, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros; a senhora Pinto Dias, o brigadeiro João de Azevedo Monteiro de Barros, governador militar de Lisboa, o capitão Antonio José Alvaro da Silva e Costa, oficial ás ordens do sr. Presidente da Republica; e o dr. Carlos Martins Thompson Flores, secretario da embaixada do Brasil.

A' ultima hora, por motivo de enfermidade, não pôde comparecer monsenhor Pietro Ciriaci, Nuncio Apostolico e decano do Corpo Diplomatico.

MINISTRO DA DINAMARCA

O sr. dr. Boeck, ministro da Dinamarca, e sua esposa, seguiram de automovel para o Buçaco e o norte do país, permanecendo fora de Lisboa durante uma semana.

NO TURF CLUB

Foi transferido para a proxima quarta-feira, 26 do corrente, o baile que devia realizar-se esta noite no Turf Club. A direcção está empenhada em que esta festa corresponda ás tradições daquele clube.

NA COSTA DO SOL

O Casino do Estoril continua a ser o ponto mais concorrido e elegante de reunião. Esta noite, realiza-se, como temos anunciado, a festa de caridade a favor dos rapazes pobres da «Mocidade Portuguesa» de Cascais, com a colaboração de alguns dos nossos mais distintos artistas. Amanhã haverá, como de costume, o «chá-dansante», seguido de «jantar á americana», que igualmente promete ser muito e elegantemente concorrido.

NO PORTO

Festa de caridade

Por motivos alheios á vontade dos organizadores, foi transferido para o proximo dia 30 do corrente o «chá-dansante», no Palacio de Cristal, anunciado para amanhã, a favor da ala 2 da «Mocidade Portuguesa».

Em nada perde o adiamento, visto que assim a comissão organizadora terá ocasião de preparar ainda mais atractivos para esta festa que, certamente, resultará elegantissima.

DOENTES

Foi operada, com muito bom resultado, a menina Maria Helena de Araujo Taveira Pereira.

—Foi submetido, com pleno êxito, a uma melindrosa operação, o procurador á Camara Corporativa sr. Guilherme Otero Salgado, presidente da direcção do Gremio da Pesca da Sardinha.

Dr. Bastos Gonçalves

Calçada da Estrela, n.º 129 - r/c

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA - TELEF. 4 7063

Noticias da Arcada

Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Foram hoje publicados na folha oficial os textos em português e espanhol do tratado de amizade e não agressão assinado entre Portugal e a Espanha.

Ministerio das Colonias

Foram fixadas em 360.000$00 as despesas a efectuar no corrente ano economico com os trabalhos da Missão Hidrografica de Angola.

— Segue num dos proximos paquetes para Moçambique a Missão Militar ás Colonias, que vai continuar os seus trabalhos acêrca da reorganização dos serviços de defesa dos nossos dominios ultramarinos. A missão, que continua a ser chefiada pelo sr. brigadeiro Pereira Lourenço, estará em Moçambique por ocasião da viagem presidencial.

DE LUTO

Mario Silva Nunes

ARGANIL, 21.—Faleceu o sr. Mario Silva Nunes, solicitador encartado e funcionario aposentado dos Caminhos de Ferro de Africa. Era pai das sr.as D. Fernanda, D. Olinde e D. Idalia Ribeiro Nunes, a ultima das quais professora do Liceu de Passos Manuel, de Lisboa.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 23.—Domingo do Bom Pastor. S. Jorge, um dos Padroeiros de Portugal.

Lausperene; está na igreja de S. Jorge de Arroios; ás 12, missa solene, por musica; ás 18, terço de bemditos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Quantas vezes a mãi canta...».
AVENIDA — A's 21 e 30 — «O Sacrificado».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Fidalga de Arronches».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23.—«Eh, reali»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
REX—A's 21.

A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial, rua do Alecrim, 117. Telef. 22556 Entregas aos domicilios.

TRAFARIA

Todos os domingos partidas do **Terreiro do Paço** ás:

6,55 — 8,20 — 9,45 — 11,10
12,35 — 14,00 — 15,25 - 16,50

TAVOLA REDONDA

Eugenia

Na linha de Cascais é frequente encontrar-se em comboios e carros electricos, que partem do Rossio para o Dafundo, um estranho aleijado. Tem bela cabeça de saude assente em largos ombros e não menos rija peitaça, as pernas, porém, são amassagadas, retorcidas como se não tivessem podido suportar o peso do tronco e dobrassem, encouchassem para o chão sôbre os pés tambem anómalos, de plantigrado. E' ainda novo, pouco mais que adolescente, e exerce a profissão de mendigo. De facto, se alguem nasceu com a bossa propria do oficio foi este homem. Não apenas em virtude da tara fisica, mas sobretudo das qualidades que são adscritas a semelhante genero de vida. Dir-se-á que «en forgeant on devient forgéron». Sim, mas não é menos possivel que a natureza, mórmente a natureza em Portugal onde houve, se já não há, fabricas de aleijados, tenha caprichado em criar o pedinte por excelencia, dum jacto, dotando-o das virtudes de tipo. O certo é que raramente este pobre se aproxima debalde das criaturas. E não precisa de estender a mão ou implorar a caridade «pelas alminhas de quem lá tem». Traz á flor do rosto um sorriso amoravel quási veludoso, e basta. E' numa palavra o mendigo bem educado e silencioso. Retira-se como veio sem agradecer em nome de Deus, quando muito com um obrigadinho ou mesura curial de cabeça. Muita gente gosta dele por isto: repugnar-lhe aproveitar-se para seus fins das horas especiais de beatitude e dulcificação, não tendo todavia menos clientela que os seus colegas que esmolam á porta das igrejas á saida das missas elegantes.

A razão do seu caracter é simples: considerar a esportula que lhe dão não como o obolo «grato Deo», mas como um salario. Em realidade não inculca nenhum dos ademanes humildosos nem o tom cega-rega do mendigo rafeiro do proximo. Sorri como as meninas namoradeiras para os seus chichisbeus. O sorriso faz parte da sua arte.

O singular é que este simpatico «culde-jatte» tem mais cinco irmãos aleijados como ele. Ignóro se exercem tambem o peditorio e segundo a formula do relativo felizardo. E' possivel que sim, visto terem-se encontrado neste mundo nas condições ideais para tal mester. Mas isso não importa. O nevralgico é considerar-se como foi possivel tirar a fio do molde deformado tantas provas humanas miserandas. Forçoso era aceitar o primeiro filho teratológico como uma fatalidade. O facto pertencia aos arcanos da natureza. Compreendia-se por essa mesma razão um segundo. Mas desde que o fenomeno se repetia, tinha necessariamente de concluir-se que a primeira estampa não era de ordem esporádica. As fontes da vida sofriam de perversão irremediavel e havia que pôrlhe cobro. Mas não, a abominação continuou a perpetrar-se a sangue frio, com indiferença, se não aprazimento geral. E pregunta o bom senso: como pôde isso ser? Não pune o Codigo com as mais severas penas quem causar deformidade ou aleijão incuravel noutro? Bem sabemos, a lei só exerce a alçada em caso de violencia, e aqui tudo se passou á boa paz... no uso legitimo dum direito.

Uma unica moral pode conciliar esta sorte de miserias com os balsamos dos seus preceitos, a da religião. A do Estado, não. O Estado tem de velar pela saude publica, a beleza publica, a comodidade de todos e o bem-estar de cada um como ser perfeito integrado na grei. Lá fora para estes casos existe uma padroeira legal que tem nome feminino, como tantas outras augustas e delicadas coisas, concebidas para melhorar a criatura humana: Eugenia.

AQUILINO RIBEIRO

Engano fatal

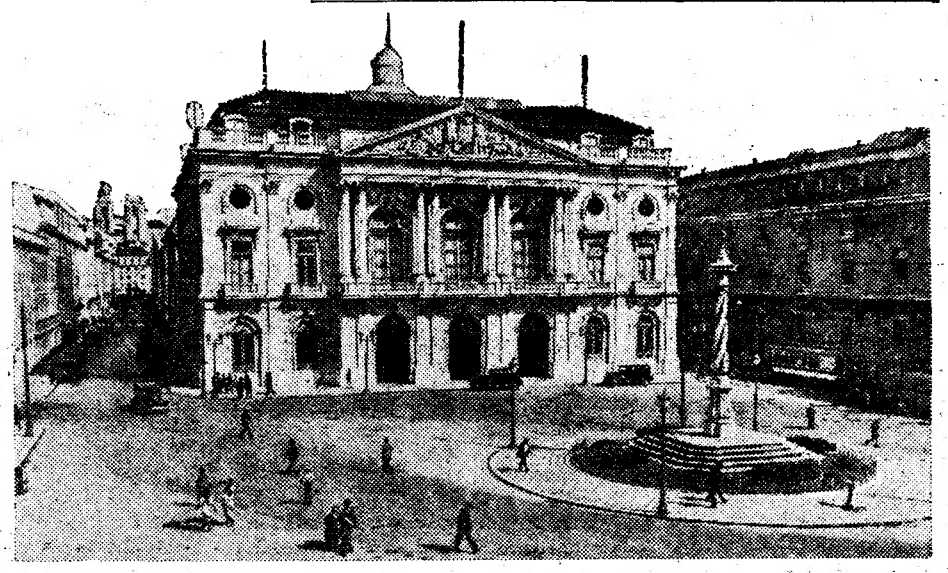
num hospital da Finlandia

HELSINGFORS, 22. — Por engano, foram dadas injecções de sublimado, num hospital de Viapuri, a 19 doentes, em vez de novocaina. Faleceram já seis dos doentes, a quem foram administradas as injecções.—(Havas).

ASPECTOS CITADINOS

Um pouco do muito

que ha a fazer em Lisboa



Um barracão dos correios

Já repararam naquele triste e negro barracão dos correios, que está na estação do Rossio, ao cimo das rampas de acesso? Deve ter sido um dos muitos «provisorios» citadinos que se eternizaram. Vai mudar? Fica? Seja como fôr, não ha direito de o conservar ali, na primeira «gare» do país, com um velho mobiliario, e uns estreitos «guichets» que parecem bebedouros de passaros. Uma vergonha! O pior, porém, é a «alpista» que a administração dos correios serve ao publico. Por que motivo uma carta ou um postal, para seguir, na ultima tiragem, que nós temos de levar ali—e não a outra parte, que nos fique mais perto—paga 20 centavos mais de franquia? Quere dizer, o publico tem o incomodo de se deslocar, gastar dinheiro no «electrico», ou em qualquer outro transporte, ou cansar-se, indo a pé, e ainda por cima, gasta mais dois tostões. Não é logico! Ou por por outra, só seria logico, se a Administração dos Correios tivesse esses postos de ultima tiragem espalhados pela cidade, e gastasse um nadinha mais de gasolina com as suas pequenas camionetas vermelhas, em vez de gastar as energias e a paciencia dos cidadãos.

Mas ha mais: ao domingo, em Lisboa, não se pode registar uma carta. Ha que esperar 24 horas! Mas ha mais ainda: por que motivo uma carta enviada de Lisboa para Lisboa, não paga menos de que para um ponto distante da provincia? Em certas cidades da Alemanha, assim sucede. Não têm os correios menos trabalho com essa correspondencia local?

Predios altos e baixos

Determina a Camara Municipal que a altura dos predios deve estar em relação com a largura das ruas. Evita-se assim a arquitectura de escadas, que certas velhas arterias nos dão, de perfil. No entanto, essa medida pode e deve ter excepções. Na Baixa, por exemplo. A majestade das capitais não se avalia, apenas, pela sua extensão, monumentos, avenidas, etc., mas tambem pela dignidade dos edificios. Ha pequenas cidades que têm imoveis de oito, nove, doze andares, na sua parte central. O estrangeiro ao vê-los fica impressionado, com esse, classifiquemo-lo assim, expoente de grandeza. Por que não deixar, pois, «crescer» os predios que se façam na Baixa, mostrando assim a progressão da actividade citadina? E' possivel que argumentem com a falta de sol, nos andares baixos. Repare-se, porém, que esses futuros imoveis, como os que existem, já, na velha cidade pombalina, são quasi todos ocupados por escritorios, onde se trabalha cinco ou seis horas diarias. O argumento, portanto, não colhe. Seria, agora, a altura de «enriquecer» arquitectonicamente o «casco» de Lisboa, tão pobrezinho! Obrigar-se-ia mesmo o Banco de Portugal, que se vai alargar, a construir alguma coisa de grande, 10 ou 12 pavimentos, á altura do primeiro estabelecimento bancario do país e dos seus recheados cofres fortes.

Bairros economicos

Muito louvavel o esforço que se tem feito para instalar, em condições de higiene, as classes mais desprotegidas da fortuna. Ha bairros lindos, bem expostos ao sol, duma arquitectura simples, mas agradavel. O miseravel «acampamento» das Minhocas está a dar as ultimas. Ainda bem! E' preciso, porém, cuidar da sua conservação. Ha um, de Belem, que já não parece o mesmo de quando foi inaugurado. Cada cazinha tinha um quintal separado por uma simples vedação de arame. Era precario, mas tinha a simplicidade da harmonia. Sucede, porém, que cada inquilino resolveu vedá-lo conforme lhe deu na «gana», atendendo mais ás suas conveniencias de invizibilidade que á estetica geral. Havia tambem ali, na frente dos predios, uns palmos de terreno, destinados a jardinagem. Não se pensou mais nisso. Noutros bairros novos deve ter sucedido o mesmo. Chamar a atenção dos moradores para estes factos, decerto não suscitará melindres. O melhor, porém, seria dar-lhes as normas dessa conservação e embelezamento. Não poderá ser?

Jardins infantis

Uma grande obra, que é preciso prosseguir. Quantos mais melhor, e quanto possivel destinados exclusivamente á criançada. Estamos a pensar, no do Jardim da Estrela, tão bonito, e até mesmo montado com certo luxo. Mesmo que sejam mais modestos, dentro das nossas possibilidades, não ha inconveniente.

O que se impõe é a entrada gratuita das crianças, pobres e ricas, e ás «encardidas» recomendação expressa ás mãis de os lavarem com frequencia. Seria essa a unica condição de entrada. E já agora, uma pequena observação: na Italia os jardins infantis são exclusivamente delas. Medicos consagrados chegaram á conclusão de que não era higienico o contacto das crianças com os adultos, que têm o vicio ou a falta de educação de escarrarem para o solo. Os tisiologos que se pronunciem.

Largo Angela Pinto

E' um largo, que se chama rua, e que fica nas imediações da Praça do Chile. O que se vai fazer? Terá o recinto uma estatua, um jardim, uma fonte? Aquele «deserto» tem já alguns anos de existencia, de terreno natural, com altos e baixos, e uma relvazita a espigar, por entre os pedregulhos. Porque não lhe dar um arranjo, ou simplesmente alisa-lo, tanto mais que não é terreno baldio?

A maior finura,
a maior elegância em
LANCHES PARA CASAMENTO
«SUÍSSA» Rossio, 96 e 98

EM SANTA CLARA

Prossegue o

dos im

do guarda-nocturno

Realizou-se hoje a 6.ª audiencia de julgamento dos individuos implicados nos assaltos terroristas contra os guarda-nocturnos.

Recomeçados os trabalhos, foi chamado em primeiro lugar Albano Fernandes, guarda-nocturno da rua Eduardo Coelho, que foi assaltado por um grupo de meliantes. Descreveu como se deu o assalto.

A uma instancia do sr. dr. Almeida Homem, a testemunha afirmou:

— Não reconheço nenhum dos reus que estão presentes na sala.

O Albano Fernandes aludiu depois á sua participação nas duas reconstituições dos atentados, feitas pelas P. I. C. e P. V. D. E., e declarou:

— Os primeiros acusados fizeram o mesmo que os segundos.

O juiz, com intenção:

— O que quere você dizer com isso?

— Que estes homens que estão agora a ser julgados fizeram a reconstituição dos assaltos nas mesmas condições em que os descreveram os outros individuos julgados no primeiro processo.

O sr. dr. Almeida Homem:

— Tambem esteve na rua do Possolo a representar o papel da vitima na reconstituição?

— Sim, senhor. Foi até o Sebastião Araujo, que responde agora, quem me indicou a posição do falecido na noite do crime.

O reu Pessôa pediu licença ao tribunal para o Albano Fernandes dizer se era ou não verdade que ele — acusado — lhe dissera ao ouvido, quando faziam a reconstituição, que não tivesse receio porque estavam os três inocentes — Pessoa, Araujo e Melo.

O guarda-nocturno, avivando a memoria:

— E' possivel que o Pessoa me fizesse a tal afirmação; eu, porém, não me lembro. Como tenho falta de ouvido...

Levanta-se a seguir o reu Sebastião Araujo:

— Senhor juiz: Ele que diga se não é ver-

Os vereadores da C

visitaram hoje as obras c

O sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, acompanhado por seis vereadores, visitou esta pais que estão a realizar-se na capital. Os pri os do prolongamento da rua Alexandre Herculan muito adiantados e de que

MAXIM'S Hoje —
GR
Vari
Anton
C

julgamento

mplicados na morte

o da rua do Possolo

dade, o chefe Pinheiro, da P. V. D. E., ter entrado na escada da rua do Possolo, comigo e a testemunha, e termos feito lá dentro o ensaio da reconstituição.

O Albano Fernandes titubeando:

— Sim. Abrimos e fechámos a ponta. Eu não era a «vitima»; colocava-me nas posições que me indicavam. O que se passou comigo na rua Eduardo Coelho — sei eu — agora, com o meu conega que morreu, isso ignoro.

Entrou, a seguir, na sala o sr. dr. Eurico Serra, adjunto da P. I. C., que presidiu aos trabalhos que determinaram o primeiro processo. A pedido do sr. major Olimpio de Melo, promotor de Justiça, aquele magistrado descreveu ao tribunal o motivo da sua ida ao forte do Monsanto, após o julgamento, a-fim-de esclarecer a razão porque o Gabriel Portugal e o Ramos Rodrigues, que foram condenados; e o Alcino Rodrigues e Jorge Junior, absolvidos, negaram os crimes que lhe haviam confessado.

O sr. dr. Eurico Serra quis tambem indagar porque apareceram a depôr nesse julgamento duas testemunhas que declararam que o Alcino estava doente em casa, na noite do crime.

E acrescentou:

—Durante as investigações não se apurou esse facto; portanto, no tribunal haviam sido prestadas falsas declarações. Quisemos, pois, esclarecer o caso. Então o Portugal voltou a confessar tudo: ter tomado parte no assalto com os seus companheiros do primeiro processo, mas negou ter dado o tiro que matou o Joaquim dos Santos.

Em consequencia duma divergencia entre o sr. dr. Eurico Serra, e o sr. capitão Hipolito, director do forte do Monsanto, houve uma importante acareação entre os dois, mantendo cada um o seu ponto de vista—aquele magistrado em como o Portugal confirmou a confissão—e o segundo—em como sempre ouviu o preso proclamar a sua inocencia.

Camara de Lisboa

que estão a realizar-se

ho, presidente da Camara Municipal de Lisboa, sta tarde as mais importantes obras munici- primeiros trabalhos a serem visitados fôram ulano até á rua de Santa Marta — que estão que damos um aspecto

ford

O MAIS BAIXO PREÇO

22-4-1939

e — Sabado, 22

GRANDE NOITE DE FESTA

Variedades por **Rosita de Levante, Ionita Serrano** e **Lilian Widmann**

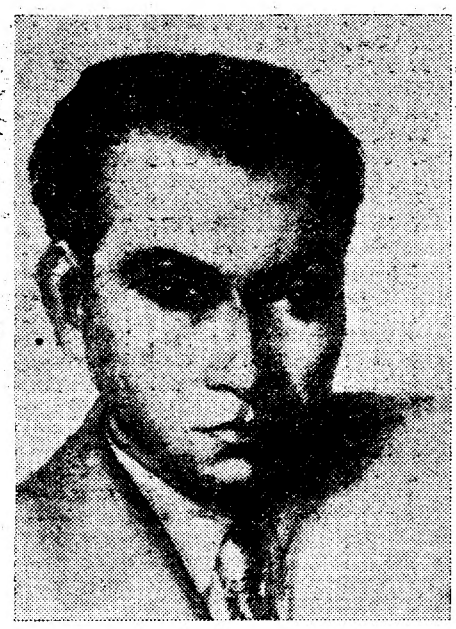
ORQUESTRA TOSELLI

NOVOS HORIZONTES

Um romancista português

vai dar a volta ao mundo

E' Ferreira de Castro que nos fala do itinerario da sua viagem



Ferreira de Castro

Ferreira de Castro. Talvez não seja preciso exigir-lhe os papeis de identidade literaria. Um romancista, vivendo e escrevendo o seu proprio romance, com uma alma que tem viajado todas as dores e sofrimentos humanos. Construiu assim a sua obra, com pedaços de carne viva, fragmentos de espirito e uma bondade de extraordinaria claridade, a mesma que se reflecte nos seus olhos ciganos, e naquela fronte, alta e vasta, onde o pensamento se inscreve, em legendas de admiravel nitidez. Ferreira de Castro foi um dos revolucionarios do moderno romance portuguêsa. Trouxe para as paginas dos seus livros, os grandes temas de projecção universal. Deve-se-lhe a primeira pintura da «Selva» amazonica, com os seus troncos sangrando uma venerosa fecundidade, a sua esverdeada luz submarina, um rio imenso, maior que um mar, pantano de misterio, as suas florestas de seringais, vertendo ouro negro, e no meio dessa natureza densa, ardente, o individuo lutando, escravo da terra, abandonado da civilização, agrilhoado a um destino feito das mais altas e pungentes tragedias. Portugal levou até ali o seu esforço. E' nosso, o heroi da «Selva», bem como aqueloutro que parte, numa terceira classe, para os mares do sul, entre os «Emigrantes», á busca da fortuna. Ferreira de Castro tem ainda uma obra muito bela, «Eternidade», em que as duas figuras centrais, na sua encarnação, podem chamar-se o Amor e a Morte.

Mas todos esses livros são do passado, embora vivendo, em milhares, se não milhões de exemplares, através de dezenas de traduções nas principais linguas do globo.

Ferreira de Castro vai dar a volta ao mundo. Parte amanhã, num vapor de chaminé azul, que vai subir o Mediterraneo, até Marselha, a Porta do Sul, por onde cruzam todas as escalas de navegação do Oriente.

Como Blasco Ibañez, Luc Durtain, Georges Duhamel, Paul Morand, grandes viajantes da literatura—o romancista vai vêr o mundo com os seus olhos. A ausencia será larga, mas, decerto, no regresso, as nossas letras terão mais um livro. Será o momento? Sem duvida, antes que o mundo se dilacere, numa nova guerra, apagando o sorriso delicado de «mousmé», que a esta hora atravessa uma rua de Kioto, ou que o velho sacerdote do Tibet, com o craneo rapado, Tagore da montanha deixe de orar, junto do seu templo em ruinas, por onde, ha muitos seculos, Tamerlão passou, como um relampago de morte e devastação. Ferreira de Castro não quere uma entrevista solene, com corôa de louros, ou um retrato assinado por um mestre de pintura; conversar, apenas, muito rapidamente, numa fugaz despedida, porque a sirene do vapor, já estruge, com o seu grito de agonia, nas aguas do Tejo. Impaciencia de partir talvez para regressar mais depressa.

—Ferreira de Castro, por onde é a sua viagem?

—De Lisboa irei direito á Grecia e dali passarei á Asia, ás ilhas da Oceania e, mais tarde, á America.

—Quanto tempo pensa gastar nesse trajecto?

—Uns seis a sete meses, aproximadamente.

—Pensa escrever algum livro?

—As regiões que vou visitar oferecem um grande interesse literario...

—Sim. Tenho, nesse sentido, um contrato com a Empresa Nacional de Publicidade. Será um livro de estudo sobre as regiões que eu visitar.

—Parte contente?

—Não. Eu tenho o espirito errante e a inquietude da distancia, mas viajar neste momento é uma coisa que está longe de ser agradavel. Eu parto agora porque, dada a situação em que se encontra a Humanidade, daqui a algum tempo talvez já não pudesse partir.

—E romances? Não tem trabalhado?

—Tenho. Tenho um romance concluido ha já tempos, que se intitula «O Intervalo», e tenho outro em meio, que se intitulará, provavelmente, «A Hipotese». Neste ultimo, sem sair dum plano humano e verosimil, emprego uma tecnica que eu julgo não ter sido empregada até hoje, tanto mais que ela só pode ser aplicada em determinados casos, como aquele de que me ocupo. Não pretendo, com isso, fazer escola. Trata-se duma modesta experiencia, cujos resultados eu proprio ainda ignoro.

—De todos os seus romances, qual v. prefere?

—Naturalmente, como a todos os autores, o que está inedito parece-me sempre o melhor. Se, porém, entre os que já estão publicados, eu fosse obrigado a optar, optaria, talvez, pela «Eternidade».

—O seu livro «A Selva» foi vivido por si?

—Sim. Vivido e sofrido. Estive três anos e meio na floresta virgem e uma parte desse tempo na propria barraca de Todos os Santos, onde decorrem alguns capitulos do romance. Sofri mais ainda do que se diz no livro. Isso, porém, não significa que o romance seja completamente autobiografico. Imagine que até já se supôs que eu tivesse tomado parte nas lutas de Monsanto, só por que a minha personagem «esteve» lá... Mesmo dentro da realidade e da experiencia dum meio, como é o caso de «A Selva», um romance exige sempre composição, e a resolução de muitos outros problemas que têm de afastar-se duma absoluta fidelidade á biografia.

—A proposito, que leituras você prefere? O romance ou a biografia historica?

—Eu leio todos os generos, conforme o tempo de que disponho, e lamento que a vida não seja longa para lêr tudo quanto me interessa. Leio muitos romances, claro; leio tambem muito os poetas, porque amo a poesia e dificilmente compreendo essa especie de novo «snobismo» que consiste em desdenhar esta altissima manifestação do espirito humano. A maior parte, porém, das minhas leituras é constituida por trabalhos de ordem filosofica, porque me interessa, com paixão e amor, a inquietude e os complexos problemas deste ser simultaneamente vil e nobre que é o Homem... Eu tenho sofrido tanto na minha vida que não posso deixar de querer, duma maneira fraternal, aqueles que, pela sua propria condição humana, estão sujeitos a todas as contingencias...

Terreiro do Paço

O EDIFICIO

do Martinho da Arcada

passou a ser

propriedade da Nação

Quando, muito depois do terramoto, se construia com suas imponentes arcadas o Terreiro do Paço, era inspector dessas obras o barão de Sobral, que fez erguer para si — e as más linguas diziam que com materiais do Estado — um predio que é aquele a nascente da rua da Prata, onde se situa o Martinho da Arcada.

Era este o unico predio da majestosa praça que não pertencia ao Estado.

Andou o predio na familia dos Sobrais, depois condes, da qual descendia Anselmo José Braamcamp, estadista de nomeada.

Em 8 de janeiro de 1830 o predio foi devorado por um grande incendio, no qual morreram um confeiteiro conhecido, uma velha criada dos Sobrais e um bombeiro.

Reedificado, voltou a ser tocado pelo fogo em 13 de junho de 1870.

Dos herdeiros Braamcamps (1880) passou a propriedade a Ernest George.

Em fins de 1937 o predio, unico particular da praça do Comercio, como dizemos, foi adquirido pelo industrial sr. Alfredo da Silva, para extensão dos seus escritorios, que têm ingresso pela praça do Comercio.

O ministerio das Obras Publicas, porém, que gozava de um direito de opção na aquisição do imovel, pela razão originaria da posse dos terrenos, conseguiu do sr. Alfredo da Silva a transferencia da posse, após algumas negociações em que se transigiu de ambas as partes.

Deste modo — e após as escrituras que se assinarão dentro de alguns dias, segundo tambem nos informaram — o Terreiro do Paço será na sua integra, com os edificios que o rodeiam num conjunto harmonico unico no país, propriedade da Nação.

Em 3 de maio

O «Dia da Marinha»

Foram esta tarde fornecidos á Imprensa os topicos do programa das comemorações anuais do «Dia da Marinha» constituidas essencialmente, este ano, pela inauguração oficial do novo Arsenal do Alfeite.

O sr. ministro da Marinha vai convidar na proxima semana o Chefe do Estado e os membros do Governo a deslocarem-se á margem esquerda do Tejo, a-fim-de assistirem á inauguração do grande estabelecimento fabril.

O embarque do sr. general Carmona, dos ministros e do restante elemento oficial far-se-á no velho arsenal da margem direita, devendo o sr. Presidente da Republica ser saudado pelas unidades da esquadra com uma salva de 21 tiros durante a travessia do rio, ao mesmo tempo que as equipagens, formadas, soltarão os vivas da ordenança.

Em frente do novo arsenal, e o mais proximo de terra possivel, estarão fundeados diversos navios de guerra,. embandeirados nos topes.

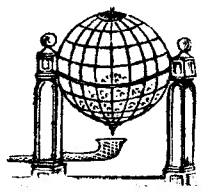
A' entrada do Arsenal prestará honras ao Chefe do Estado um batalhão de Marinha, com bandeira e a banda da Armada. Após a chegada, o sr. Presidente da Republica dirigir-se-á para junto das carreiras de construção onde será convidado a proceder á cravação simultanea dos primeiros rebites do navio-hidrografico e das duas vedetas para a fiscalização da costa, com cuja construção o novo arsenal é inaugurado.

Nesse momento, que marca o minuto da inauguração de um dos nossos maiores estabelecimentos fabris, a esquadra saudará com uma salva de 21 tiros o inicio de uma nova fase do nosso ressurgimento naval.

Em seguida, o Chefe do Estado visita o refeitorio para os operarios e algumas das maiores oficinas.

Uma larga representação da Brigada Naval, na qual figurará o batalhão de operarios do Alfeite, estará formada, durante a cerimonia, junto ás carreiras de construção.

Durante a tarde, o Arsenal estará patente aos convidados, bem como os navios da esquadra, para bordo dos quais sairão do velho arsenal numerosos rebocadores e gasolinas em horas a indicar oportunamente. A' noite, o Arsenal e as unidades da esquadra iluminarão em gala, fazendo alguns navios exercicios de projectores.



A ESFERA DA SORTE

mais uma vez vendeu a

SORTE GRANDE

no numero 3667

que em 5 de Novembro tambem deu a Sorte. 4 vigesimos recebidos da casa Gouveia & Silva.

Temos a certeza de vender os 400 contos da proxima semana e grande palpite para o Santo Antonio, para a qual ja temos jogo á venda.

Pedidos á

ESFERA DA SORTE

R. do Arsenal, 66 — LISBOA

SORTE GRANDE

3667--400 CONTOS

Vendida em vigésimos ao balcão da feliz

TABACARIA ASTORIA

Praça da Liberdade, n.º 12 — Porto

Esta casa já vendeu êste mês dois prémios grandes.

N. B. — Os vigésimos da sorte grande foram recebidos da Casa Gouveia & Silva, de Lisboa.

TODOS OS DIAS COM RELOGIO CALENDARIO

MIMO

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

3667 .... 400.000$

3666 Aprox. ao 1.º premio 2.290$

3668 Aprox. ao 1.º premio 2.290$

1973 .... 30.000$

8732 .... 10.000$

3674 .... 7.000$

Premiados com 2.000$00

1444 3373 4552 5324 5507 6240 7936 8434 8602

Premiados com 1.000$00

1189 1330 1783 2691 3008 3055 3067 4256 4271 4627 5251 5254 5485 6214 6534 6978 7168 7225 7511 7608 7763 8426 8576 8982 9003 9135

Premiados com 300$00

UNIDADE

3

DEZENA

22 62 69 89 90 93

CENTENA

114 123 159 190 196 206 233
264 279 281 294 295 323 326
332 356 368 375 390 401 429
439 536 537 543 549 556 582
583 613 633 642 660 666 679
763 787 799 828 829 862 867
938 951 971 986 990

MIL

1007 1011 1046 1067 1084 1104 1136
1156 1183 1193 1197 1247 1256 1260
1291 1303 1309 1315 1316 1321 1337
1357 1419 1424 1425 1551 1578 1613
1629 1649 1658 1663 1689 1694 1711
1730 1735 1738 1749 1770 1772 1787
1843 1902 1930 1958 1986 1990 1992

DOIS MIL

2003 2022 2050 2107 2108 2162 2169
2183 2205 2215 2235 2238 2268 2274
2310 2321 2331 2349 2369 2385 2391
2401 2403 2421 2429 2439 2447 2453
2457 2459 2465 2500 2503 2525 2538
2600 2608 2625 2635 2659 2664 2665
2687 2698 2705 2733 2746 2748 2750
2758 2789 2809 2816 2850 2862 2863
2874 2918 2935 2957 2965

TRES MIL

3036 3054 3069 3091 3093 3111 3133
3138 3139 3158 3181 3183 3197 3210
3214 3257 3303 3315 3322 3336 3345
3357 3390 3393 3394 3413 3425 3437
3474 3478 3487 3492 3499 3511 3526
3542 3564 3590 3607 3640 3646 3650
3662 3664 3693 3741 3766 3787 3792
3802 3803 3805 3811 3836 3837 3874
3927 3940 3944 3947 3980 3994 3999

QUATRO MIL

4007 4049 4055 4078 4080 4082 4084
4175 4182 4183 4194 4214 4243 4244
4245 4247 4253 4286 4294 4320 4335
4348 4368 4375 4392 4402 4404 4414
4416 4425 4443 4446 4455 4461 4468
4485 4490 4511 4514 4530 4537 4556
4586 4590 4591 4603 4624 4663 4667
4668 4683 4685 4686 4791 4817 4820
4879 4885 4886 4893 4903 4910

CINCO MIL

5026 5036 5038 5056 5073 5088 5111
5127 5136 5139 5201 5202 5264 5269
5275 5302 5321 5322 5325 5335 5389
5433 5454 5474 5488 5490 5497 5544
5657 5670 5710 5735 5738 5762 5781
5805 5810 5839 5860 5883 5886 5903
5924 5932 5966 5974 5977 5982

SEIS MIL

6001 6038 6045 6113 6148 6169 6171
6180 6198 6241 6259 6264 6269 6271
6283 6329 6337 6376 6380 6400 6402
6435 6439 6470 6485 6506 6538 6551
6563 6569 6583 6584 6595 6596 6619
6664 6666 6687 6688 6689 6693 6749
6758 6763 6790 6791 6907 6925 6929
6975

SETE MIL

7057 7073 7089 7096 7128 7136 7150
7154 7158 7160 7196 7213 7228 7229
7232 7246 7253 7277 7295 7298 7312
7326 7327 7329 7343 7389 7415 7424
7465 7497 7500 7504 7518 7557 7590
7605 7619 7633 7657 7694 7707 7709
7712 7714 7744 7745 7750 7752 7762
7767 7774 7792 7830 7853 7867 7875
7880 7897 7939 7991

OITO MIL

8001 8012 8015 8016 8020 8024 8041
8045 8049 8058 8060 8065 8079 8087
8103 8124 8127 8142 8145 8152 8160
8170 8189 8194 8199 8219 8221 8240
8254 8259 8264 8268 8275 8282 8313
8314 8324 8334 8346 8347 8353 8374
8380 8392 8396 8406 8470 8474 8495
8528 8542 8554 8557 8564 8570 8590
8597 8604 8618 8621 8658 8669 8671
8682 8684 8731 8737 8740 8742 8764
8766 8792 8815 8817 8826 8872 8890
8905 8914 8922 8929 8946 8956 8957
8965

NOVE MIL

9007 9013 9047 9057 9061 9074 9079
9083 9089 9090 9091 9096 9102 9143
9149 9174 9191 9207 9214 9286 9295
9304 9329 9354 9359 9366 9385 9405
9414 9426 9432 9434 9436 9500 9519
9520 9525 9536 9550 9558 9559 9566
9589

Os numeros **3601** a **3700** e **1901** a **2000** são premiados com **400$00**, por corresponderem, respectivamente, ás centenas dos **primeiro e segundo** premios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os numeros cuja terminação sejam em **7** e **4** têm o premio de **200$00**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

Continua na grande maré da Sorte o feliz

QUIOSQUE TIVOLI

e a sua

Sucursal da rua da Prata, 171

que hoje

vendeu mais uma vez a

SORTE GRANDE

3667 400 Contos

5 vigesimos recebidos da

Casa D. Gouveia e Silva

A Sorte Grande paga-se hoje mesmo ou amanhã até á meia noite no

QUIOSQUE TIVOLI

SORTE GRANDE

3667 400 contos

VENDIDA HOJE NA FELIZ

Casa Viola

em 5 vigesimos recebidos do cambista Gouveia & Silva

67 — Rua da Assunção — 69

Jogar no

VIOLA

é adquirir grandes fortunas.

Solas OK e Saltos «LEACOCK»

A grande marca para calçado de luxo

A' venda em todos os estabelecimentos da especialidade

ZAGAL
E' DAS CARPETES MAIS ECONOMICAS E CONFORTAVEIS A MELHOR DE TODAS
Deposito Geral:
Sociedade de Tapeçarias L.da
R. Augusta, 126-130

ESTRANGEIRO

"LINOLEUM"
E' o revestimento mais usado no Estrangeiro por ser:
Pratico — Decorativo — Higienico
FIGUEIROA REGO, LTDA.
Rua da Prata n.os 209 a 213

A GUERRA SINO-JAPONESA

Ofensiva sôbre Cantão

HONG-KONG, 22—Os soldados chineses feridos que ontem entraram no territorio britanico, a-fim-de serem socorridos, trouxeram novas noticias acêrca das vitorias obtidas nos ultimos dias pelas tropas chinesas nas provincias do sudoeste.

A grande ofensiva geral chinesa estende-se numa frente de batalha, que abrange cinco provincias. As fôrças chinesas apoderaram-se da importante cidade estrategica de Shoklung, situada a 40 quilometros a leste de Cantão.

As fôrças chinesas continuam a manobrar no sentido de fechar, rapidamente, o cêrco a Cantão.

Perante esta ameaça, os altos comandos japoneses estão a reforçar, febrilmente, a guarnição de Cantão.

Na concessão anglo-francesa de Shameen, situada no coração de Cantão, ouve-se perfeitamente o troar da artilharia, que cada vez é mais forte. —(United Press).

Uma vitoria japonesa

TOQUIO, 23.—As fôrças japonesas, que após duros combates conseguiram conquistar Kuling, nas proximidades do rio Yangtsé, procedem activamente á sua fortificação.

Os chineses, que tentavam ainda resistir nos altos dos montes que rodeiam Kuling, foram postos ontem á tarde em debandada pelos aviadores japoneses que lhes causaram pesadas baixas.—(United Press.)

3.° e 4.° PREMIOS
Vendidos na Feliz Casa Condeixa
8732 10.000$00
(Bilhete certo em cautelas)
3674 7.400$00
(Em vigesimos)
Para as proximas lotarias
400.000$00
Vas Exas encontram á venda nesta afortunada casa
Bilhetes a 200$00
Quartos a 50$00
Decimos a 20$00
e para 9 de Junho
3.000.000$00
Bilhetes a 800$00
Vigesimos a 40$00
Cautelas a 11$00
Pelo correio mais 1$00
Pedidos á CASA CONDEIXA
Rua do Arco de Bandeira, 217
(proximo ao Rossio)
TELEFONE 26480
Jogar nesta casa é adquirir a vossa felicidade!!!

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Desastres de aviação

9 mortos em Tours

TOURS, 22. — Dois aviões militares chocaram em pleno vôo. Parece que o numero de mortos é de 9.—(Havas).

5 vitimas em Beauvais

PARIS, 22. — Em Beauvais, no Oise, caiu um avião. Houve 5 mortos.—(United Press).

Outro desastre em Inglaterra

LONDRES, 22. — Um avião da R. A. F., esquadrilha 43, caiu nos arredores de Chichester, condado de Sussex. Morreu o oficial-aviador Charles Suston Rhoteram, que era o unico tripulante do aparelho.—(Havas).

O incendio do «Paris»

provoca o adiamento da abertura do pavilhão francês em Nova York

PARIS, 22. — O «Matin» informa que, devido á perda do paquete «Paris», deve adiar-se por quinze dias a abertura do pavilhão francês na Exposição Universal de Nova York. Calcula-se em sete ou oito milhões de francos o valôr dos objectos da Exposição destruidos pelo incendio. — (D. N. B.).

Desmentem-se os boatos

duma revolução no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 22. — O ministro dos Estrangeiros, a proposito dos boatos, aliás desmentidos, de que teria rebentado no Chile um movimento revolucionario, enviou ao embaixador do Chile em Londres um telegrama, a-fim-de tranquilizar os portadores de titulos chilenos, que «não devem deixar-se surpreender por boatos alarmantes absolutamente falsos, lançados por conhecidos especuladores».

O ministro publicará hoje uma declaração oficial a este respeito.—(H.).

O casamento do principe

herdeiro do Irão

TEHERAN, 22. — Começaram hoje os grandes festejos e manifestações organizadas por ocasião do casamento do principe herdeiro. Durante o dia, o imperador, a imperatriz, a rainha Nazli Chahpur e a princesa Fanzia receberam no palacio de Golestan as felicitações dos ministros, membros do Parlamento, corpo diplomatico e delegações vindas de todas as provincias do Irão, assim como dos embaixadores extraordinarios do estrangeiro.

Para ganhar boa forma, os desportistas devem ter cautela com o que bebem e substituir as bebidas alcoolicas por bebidas tónicas. A cerveja a copo é para êles uma bebida ideal.

Imediatamente transformável em fôrça muscular, é incomparável para dar resistência e permitir as grandes façanhas desportivas.

NO CAFÉ
exija a boa cerveja a copo fresca e viva!

Após a guerra de Espanha

O desfile da vitoria sempre será em 15 de maio?

BURGOS, 22.—As festas da vitoria realizar-se-ão, provavelmente, a 14 e 15 de maio. E' tambem provavel que o desfile da vitoria em Madrid, a que assistirá Franco, se realize em 15 de maio.—(Havas).

Repatriamento de legionarios italianos

GENOVA, 22. — Chegaram a bordo do «Firenze» centenas de legionarios italianos repatriados de Espanha vindos de Sevilha. Os militares fôram saudados por uma enorme multidão, amigos e parentes vindos de varios pontos da peninsula. — (Havas).

Um discurso de Franco

CORDOVA, 22. — O generalissimo Franco esteve em Granada e foi visitar o Santuario de Nossa Senhora da Cabeça, onde prestou homenagem aos herois que ali pereceram. Franco foi muito aclamado nas terras por onde passou. Examinou o montão de ruinas a que ficou reduzido o Santuario e foi saudado com entusiasmo por alguns dos sobreviventes. Acompanhavam o generalissimo naquela visita, Queipo de Llano, o general Davila e Martin Moreo.

Nesta cidade, Franco pronunciou um discurso, por ocasião das festas da vitoria. Depois de lembrar os sofrimentos da guerra, declarou:

—Desejamos que o nosso triunfo seja o ponto de partida duma acção geral para a melhoria da sorte dos humildes, para uma mais justa remuneração do trabalho e para o desaparecimento das explorações do passado.

Falando do exercito espanhol, o generalissimo acrescentou

—O nosso milhão de soldados demonstrou á Europa inteira que para extinguir a sua coragem não era um milhão mas antes dois ou três milhões de homens que era preciso opôr-se-lhes. Ninguem nos ameaça, porque para a nossa defesa basta a nossa juventude. A Espanha é pacifica, mas ai daquele que tentasse desconhecer os seus direitos. A Espanha basta-se a si mesma, pois despertou para a vida, graças a esta bela juventude. Todos os espanhois devem ser hoje vigilantes e fortes da sua confiança em Deus e na patria».—(Havas).

O futuro da Espanha

LONDRES, 22. — O orgão liberal «Manchester Guardian» publica um estudo sôbre a situação espanhola em fundo. Nota que continua por decidir o futuro do Espanha, pois que a guerra civil ainda está muito fresca nos espiritos «para que os chefes da Espanha possam ter uma nitida visão dos verdadeiros interêsses do seu pais. Se a deixassem escolher, é duvidoso que a Espanha apoiasse os objectivos daqueles que procuraram tirar partido do drama que ela acaba de viver. O objectivo da nossa diplomacia deve ser contribuir para que essa escolha seja livre, pois que a neutralidade espanhola serviria ao mesmo tempo a causa da paz e aquele povo corajoso para encontrar de novo a unidade e fôrça que perdeu».—(Havas).

Miaja parte hoje para Cuba

LA ROCHELLE, 22. — O general Miaja embarcou no paquete inglês «Orbita», que aparelhará esta noite para a America. Chegará a Havana no dia 6 de maio e seguirá para o Mexico noutro navio.

Faz-se acompanhar por seis filhos. Esta tarde seguirão tambem para Cuba alguns oficiais do antigo exercito republicano espanhol milicianos cubanos da Brigada Internacional e 350 judeus emigrados da Alemanha e da Checo-Eslovaquia.—(Havas).

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 (Rotunda)—Telef. 40529
Pensão de luxo com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, cozinha francesa e optimo serviço do restaurante na sala e no grande terraço. Servem-se copos d'agua para casamentos.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Dantzig é o primeiro objectivo da politica alemã

Prosseguem as conversações para um acôrdo anglo-franco-russo

O Reich prepara a sua resposta á mensagem de Roosevelt

Actividade diplomatica

Lord Perth ao despedir-se de Mussolini entregou-lhe uma mensagem sobre as relações anglo-italianas

LONDRES, 22.—Lord Perth fez ontem as suas despedidas a Mussolini.

O conde Ciano assistiu a parte da entrevista, que durou 25 minutos. Parece que lord Perth aproveitou aquela ocasião para fazer a entrega duma especie de mensagem do governo inglês. Se bem que se desconheçam os termos da referida mensagem, parece provavel que o embaixador tenha esclarecido completamente as recentes declarações de Chamberlain e Halifax feitas no Parlamento sobre as relações anglo-italianas.

O embaixador deve ter declarado que a Grã-Bretanha, na base do acôrdo concluído o ano passado, está pronta a reconhecer a situação privilegiada da Italia na Albania, de resto admitida ha muito e confirmada pelos acontecimentos da ultima quinzena, mas com a condição de que a Italia se conforme com os termos e o espirito do acôrdo. Mussolini deve ter já a certeza de que a Grã-Bretanha não procura cercar a Alemanha e ainda menos a Italia e quere sómente assegurar a paz e o «fair play». Pode, todavia, supôr-se que Perth lhe tenha revelado estas coisas evidentes.—(Havas).

De Varsovia desmentem que haja negociações entre a Polonia e o Reich

VARSOVIA, 22.—Nesta cidade não se realizou qualquer negociação polaco-alemã, durante estes ultimos dias. Von Moltke, embaixador do Reich, ainda não reassumiu as suas funções e Lipski, embaixador da Polonia em Berlim, não pediu qualquer audiencia na Wilhelmstrasse. E' possivel, todavia, que se tenha avistado com Ribbentrop nas recepções dadas em honra de Gafenco. Nenhuma delegação polaca esteve tambem em Berlim por ocasião do aniversario de Hitler.—(Havas).

O ministro dos Estrangeiros yugo-eslavio vai visitar Berlim

BELGRADO, 22.—No proximo dia 26 o ministro dos Negocios Estrangeiros Marcovich visitará Berlim, em visita particular, a convite do governo do Reich.—(United Press).

Ciano partiu para Veneza

ROMA, 22.—Ciano partiu para Veneza a bordo dum trimotor que ele proprio tripulava. Foi saudado no aeroporto pelo encarregado de Negocios da Yugo-Eslavia e por varias personalidades fascistas.—(Havas).

Conferencias em Paris

PARIS, 22.—O embaixador francês em Londres, Corbin, chegou a esta cidade. Daladier conferenciou com o embaixador inglês e depois com Bonnet. Gafenco, que se dirige de Bruxelas para Londres, interromperá a sua viagem em Le Touquet, onde conferenciará com Tataresco, embaixador da Romenia em Paris.—(Havas).

A retirada do Uruguay da S. D. N.

MONTEVIDEU, 22.—O Senado adiou para 24 do corrente a decisão relativa á conservação do Uruguay na S. D. N. —(Havas).

LONDRES, 22.—Um jornal desta cidade informa que se tem aqui como certo que a Alemanha vai prosseguir a sua politica agressiva, utilizando todas as armas que achar boas.

Dantzig será o primeiro objectivo da política alemã. Em seguida iniciar-se-á um periodo de provação para a Polonia.

Nestes ultimos dias o governo nazi convenceu-se de que poderá romper o cêrco.—(Havas).

—o-o-o—

Actividade militar

Chegou a Bilbau o «Almirante Scheer»

BERLIM, 22.—A agencia oficiosa alemã D. N. B., informa, em correspondencia de Bilbau, que o couraçado alemão «Almirante Scheer» chegou áquele porto espanhol, onde deve permanecer cinco dias.—(Havas).

Chamada de reservistas na Yugo-Eslavia

LONDRES, 22.—O correspondente do «Times» em Belgrado comunica que as autoridades militares yugo-eslavas estão chamando ao activo varias classes de reservistas e que estes são convocados por avisos que recebem directamente e não por editais.

Com as classes de reservistas ultimamente chamadas a Yugo-Eslavia tem actualmente nas fileiras 300 mil homens, ou seja o dôbro dos efectivos que tinha ha pouco tempo.

Estas medidas foram tomadas como simples precaução e para que os altos comandos possam avaliar o grau de preparação das suas forças.—(United Press).

Pariani regressou á Italia

ROMA, 22.—O conde Teleky, antes de atravessar a fronteira italiana, enviou um expressivo telegrama á Mussolini, agradecendo-lhe a recepção e a maneira como haviam decorrido as conversações.

O ministro dos Estrangeiros hungaro enviou tambem um telegrama ao conde Ciano.

O general Pariani já partiu em avião de Berlim para a Italia. Conferenciou com o chefe do estado maior do exercito alemão.—(United Press).

Recrutamento voluntario na Eire

DUBLIN, 22.—O governo do Eire vai fazer muito brevemente a campanha do recrutamento para o alistamento de 6 mil voluntarios, a-fim de reforçar os efectivos do corpo de defesa do territorio irlandês.—(Havas).

Construções navais em França

PARIS, 22.—Um decreto-lei autoriza o ministro da Marinha a adquirir ou construir, nos estaleiros nacionais, 18 vedetas rapidas, 12 navios rocegadores e uma doca flutuante até 1 de abril de 1940.—(Havas).

O questionario da Alemanha

O Reich já recebeu as respostas de diversos Estados

BERLIM, 22.—Não se conhecem aqui pormenores sobre as preguntas feitas pelo Reich aos Estados indicados na mensagem de Roosevelt. Durante as conversações diplomaticas entre o Reich e esses países foram abordados os problemas indicados por Roosevelt. Varios governos já responderam. Não se confirmam os boatos sobre conversações proximas entre os estados maiores das potencias do eixo e dos países amigos, nem os boatos sobre uma conferencia entre generais italianos, espanhois e alemães em Berlim.

Os meios diplomaticos alemães entendem que o Reich examinará cuidadosamente a situação internacional antes do discurso do Fuehrer. Markovitch, ministro dos Negocios Estrangeiros da Yugo-Eslavia, já anunciou a sua proxima visita a Berlim. O conde Teleki virá tambem ainda este mês a Berlim.—(D. N. B.).

A resposta da Suiça á pregunta geral formulada pelo Reich

BERNA, 22.—A's duas preguntas feitas pelo governo alemão a proposito da mensagem de Roosevelt, o Conselho Federal respondeu: 1.º—Não teve conhecimento da intenção de Roosevelt de dirigir aos governos alemão e italiano uma mensagem a favor da paz; 2.º—O Conselho Federal confia em que se respeitará a neutralidade da Suiça, que a Confederação defenderá com o seu exercito, que a Alemanha, bem como os outros países vizinhos reconheceram expressamente.—(Havas).

O que respondeu a Holanda

HAIA, 22.—O governo alemão dirigiu ao governo holandês as três preguntas seguintes: 1.ª—O governo neerlandês provocou a mensagem de Roosevelt?; 2.ª—Teve dela conhecimento previo?; 3.ª—Entende que está ameaçado?

O governo holandês respondeu ás três preguntas negativamente e, quanto á ultima, acrescentou que, no caso duma guerra europeia, os Países Baixos devem estar preparados para fazer face a qualquer eventualidade.—(Havas).

A Lituania, ao responder, evocou o caso de Memel

LONDRES, 22.—De Kaunas informam a Reuter:

Em resposta ao questionario alemão, o governo lituano parece ter-se referido ao artigo 4 do tratado de 22 de março quanto á restituição de Memel, nos termos do qual a Alemanha se compromete a nunca mais recorrer á força contra a Lituania.—(Havas).

Noticias diversas

Causou geral descontentamento a escolha do novo ministro dos Abastecimentos, em Inglaterra

LONDRES, 22.—O «Daily Mail» informa que a remodelação ministerial ocasionada pela criação do novo ministerio dos Abastecimentos não correspondeu á espectativa dos deputados britanicos.

Aquele jornal acrescenta:

«Ontem na Camara lamentava-se o facto de Chamberlain não ter julgado oportuna a entrada de Churchill no gabinete. Não eram apenas os conservadores que falavam assim, eram tambem os liberais e os trabalhistas.

Nos meios afectos ao governo dizia-se que talvez Chamberlain se decidisse a fazer, em breve, uma nova remodelação ministerial e que, nesse caso, as probabilidades de Churchill seriam maiores».

O «Daily Express», referindo-se ao caso, afirma que aumenta incessantemente o descontentamento provocado pela nomeação de Bersgin.

Este jornal informa que o chefe da oposição trabalhista, Attlee, quando fôr apresentado no parlamento o projecto relativo á criação do novo ministerio, censurará, de maneira formal, o governo pela escolha do novo ministro.

Os conservadores, continua este jornal, juntar-se-ão ao côro dos criticos. —(Havas).

Dois soldados alemães que se refugiaram na Polonia

VARSOVIA, 22.—O «Kurjer Warzawski» informa que dois soldados alemães, devidamente uniformizados, tentaram desertar ontem e passar para a Polonia. Um dêles foi morto pelos guardas alemães da Alfandega, mas outro, que ficou gravemente ferido, conseguiu alcançar o territorio polaco. Declarou ás autoridades que preferia viver na Polonia, nas piores condições, do que ser obrigado a regressar ao Reich.—(Havas).

Alemães atacados na Polonia

BERLIM, 22.—A agencia oficiosa alemã D. N. B. publica uma serie de informações segundo as quais numerosos alemães teriam sido atacados e maltratados por polacos membros da Liga Polaca de Oeste, em varios sitios do distrito industrial da Silesia polaca. A D. N. B. declara: «A excitação anti-germanica da Liga toma de dia para dia as formas mais sérias. As providencias tomadas até aqui pelas autoridades polacas revelam-se insuficientes».

O ministro francês de Monzie passou aqui, com destino á Polonia.—(Havas).

De Gibraltar têm saído numerosas pessoas

Devido á tensão internacional, muitas pessoas que residiam em Gibraltar ha muitos anos têm abandonado aquela cidade, com destino a Lisboa e a Inglaterra.

O «Baloeran»—que chegou hoje—trouxe numerosos passageiros que embarcaram naquele porto.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

NÃO COMPRE SEM VER O
Mafford
22-4-1939

NEGRESCO - RESTAURANTE
O melhor e o mais moderno. Cozinha Internacional.

ARCADIA
HOJE: **NOITE DE FESTA**
Despedida do **Ballet Lasting's** e estreia da artista espanhola **ARACELI del RIO.**
NOVOS NUMEROS DE VARIEDADES
ORQUESTRA PORTUGAL e o seu PEDRINHO

Supersom
Ouçam! Examinem e Confrontem
O melhor receptor de T. S. F.
Rua da Conceição, 35, 1.º

PAGINA DE AERONAUTICA

Mentalidade aeronautica

A Inglaterra, bem como os restantes países que procuram a hegemonia do ar, esforçam-se o mais possivel, por provocar o maior interesse na população civil, pelos assuntos aeronauticos.

A propaganda, que é intensa, facilitará, sem duvida, o recrutamento do pessoal activo e da reserva. Uma medida interessante, com aquele fim, acaba de ser posta em pratica.

A-fim-de se estabelecer um contacto estreito entre a Royal Air Force e a população inglesa, o ministro do Ar determinou que, as cidades britanicas poderão «adoptar» as unidades do activo e auxiliares da aviação militar. As esquadrilhas, que receberão o nome dessas cidades, visitá-las-ão, periodicamente e durante qualquer cerimonia oficial que se realize. Desde que o aerodromo se encontre perto da cidade, a população será admitida a examinar o material e manter contacto estreito com as equipagens. Cinquenta cidades já reclamaram a honra de adoptar uma esquadrilha e outros centros importantes preparam-se tambem para ter igual procedimento.

Em Portugal poder-se-ia proceder de igual modo. Seria talvez a melhor forma de atrair o interesse da população, já que, por enquanto, é dificil explicar a muita gente que a aviação é necessaria, util e pertence á epoca em que vivemos.

Para que a ideia fôsse posta em pratica, era imprescindivel que alguns campos do país fôssem ampliados e dotados com a indispensavel sinalização. A' falta de outros meios de propaganda, para se criar a «mentalidade aeronautica», este serviria e, em nossa opinião, era de exito seguro.

A. B.

Aviação colonial

Moçambique

O Aero-Club de Moçambique fez-se representar no festival aeronautico de Port Elizabeth, pelos aviadores civis srs. Luiz Santos da Costa Branco e Miguel Faria da Silva Peixoto, que pilotaram o avião CR-AAR.

O certame foi promovido pelo Aero-Club da União Sul Africana.

— Em reunião do Conselho do Governo foi discutida a proposta para o estabelecimento de penalidades aos transgressores do Regulamento de Navegação Aerea.

Angola

Em Angola foi estabelecido um novo serviço para o correio aereo. Até aqui, era utilizada a via Angola-Ponta Negra-Marselha. Os Correios daquela colonia informaram que se poderá tambem utilizar a via Angola-Ponta Negra-Tanger. As taxas a pagar são: por Marselha, quatro angolares, por cada cinco gramas ou fracção; por Tanger, cinco angolares, com a demora de seis dias.

A diferença é devida ao aumento com que os Correios da Africa Equatorial Francesa, sobrecarregam as correspondencias que utilizam uma ou outra via.

Guiné

O sr. major Sergio da Silva, director do aeroporto de Bolama, vai iniciar a construção de um aerodromo em Bissau, que já se encontra delineado, ao qual se deve seguir o reconhecimento de varias regiões da colonia, para a montagem de outros campos.

ESTORIL

Casa vende-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chalet Maria Manoela. Tel. 203. Tambem informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com devirtimentos, para creanças

A acrobacia

é a força moral do exercito do ar

Dentro de poucos dias, em St. Germain, perto de Paris, disputar-se-á o campeonato anual da França de acrobacia aerea.

A acrobacia não se pode considerar como excentricidade, ou ainda como espectaculo de sensação. Interessa bastante ás formações militares e, por isso figura nos seus programas de instrução pela sua utilidade. As vantagens do piloto de acrobacia sobre os restantes aviadores é notavel.

Uma das suas normas: «obter o maximo de rendimento, com o minimo esforço». E' este principio, que lhe facilita conjugar e cadenciar as manobras.

A acrobacia conduz os aviadores a um severo «contrôle» de gestos. Ao executar uma figura, o piloto deve assegurar-se que todas as condições necessarias para o fazer, se encontram reunidas. Nunca «entra» para uma manobra «inconsiderada», como, simultaneamente, deve possuir o gôsto pela precisão.

Com as actuais velocidades, que prometeu aumentar, a acrobacia já não tem aplicação directa para o combate. Mas é imprescindivel para a formação de «um piloto». Corta-lhe os defeitos e permite-lhe conhecer, perfeitamente, o seu aparelho. «A acrobacia é o prolongamento da pilotagem normal», di-lo Cavalli, campeão da França de 1938. Com a acrobacia aprende-se, sobretudo, a voar.

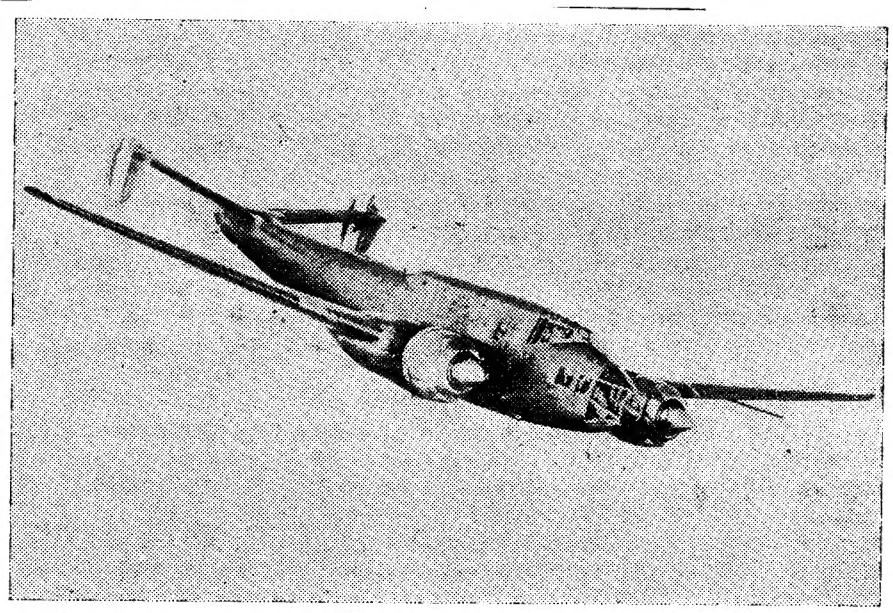
Aquele grande piloto francês, sucessor de Detroyat, vai participar tambem do campeonato deste ano, ao lado de experimentados ases.

Em Portugal, tivemos no malogrado capitão Placido de Abreu, o nosso maior representante. Outros pilotos, dos mais competentes, têm demonstrado a utilidade da acrobacia. O comandante José Cabral, o capitão Costa Macedo, os nossos pilotos de caça, que se especializaram na Inglaterra e, por ultimo, oficiais que se encontram em estagio na Italia, esperados no proximo mês de maio.

Porque não se realizará tambem, no nosso país, uma prova anual, de menores proporções, é certo, mas que serviriam, talvez, para um maior aperfeiçoamento?

O piloto francês Jérome Cavalli, campeão da França de acrobacia de 1938, que este ano participará do mesmo campeonato

Novos aviões



O bimotor francês de bombardeamento rapido, «Lioré et Oliver 45»

Aquele aparelho é um monoplano de construção inteiramente metalica. E' munido de um dispositivo super-sustentador e trem de aterragem escamoteavel. Está equipado com dois motores «Gnome et Rhone-14-N», de 1.030 cv., accionada por helices de pás variaveis. Pilotagem automatica.

As suas caracteristicas são as seguintes: — envergadura, 22 m. 50; comprimento, 16,80; peso, onze toneladas; velocidade, superior a 500 quilometros á hora. Aterra e descola em 400 metros. Estudado para ser equipado com motores mais possantes — 1.300 cv. — poderia ser aumentada a velocidade.

Dr. Benguê, 16, Rue Ballu, Paris.

BAUME BENGUÉ

CURA TOTALMENTE

RHEUMATISMO-GOTA

NEVRALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

Do estrangeiro

Optimismo?...

Os ultimos acontecimentos mundiais têm provocado, por varias vezes, o maior nervosismo, levando a crêr, muitas vezes, a aproximação de um conflito, que servisse para derimir, ou para regular determinados assuntos.

Por outro, a serenidade que demonstram quasi sempre alguns dos homens que dirigem os destinos de muitos povos levam-nos a receber, com reserva, as noticias de alteração internacional. Acresce ainda que, algumas atitudes, são indicio de provavel conciliação.

Um exemplo:

Devia ter sido inaugurada, no dia 18, uma nova linha aerea, com o itinerario Londres-Berlim-Varsovia. O primeiro passageiro inscrito foi o sr. Shelmerdine, director da aviação civil britanica. Naquelas carreiras serão empregados aviões «Lockhced», da British Airways, os aparelhos que eram destinados á linha Londres-Lisboa, suspensa devido á recusa do governo espanhol, em autorizar o sobrevôo do seu territorio.

Que conclusões se poderão tirar destes factos ao mesmo tempo que se fazem esforços colossais para um eficaz apetrechamento aereo de guerra, estabelecem-se linhas comerciais entre países que, no caso de conflito, se encontrariam em campos opostos?

De optimismo, sem duvida.

■

FRANÇA — Vai ser escolhido um tipo especial de avião, a-fim-de tornar mais rapidas as ligações com Madagascar.

— Até 14 de maio, a linha Paris-Berlim, será explorada sómente pela companhia alemã «Lufthansa». De 15 de maio a 15 de Outubro explorará as carreiras, a «Air France», utilizando os aparelhos «Dewoitine-D-338», o que permitirá efectuar o trajecto em quatro horas.

■

Devido aos actuais acontecimentos, os americanos anularam o «meeting» internacional que deveria realizar-se de 29 a 31 do corrente mês.

Um comentario francês

O aviador francês Cliquet, pilotando um aparelho «Morane 406» fez o trajecto de Dijon a Le Bourguet, a uma velocidade de 648 quilometros á hora. E' certo, comentam na generalidade os jornais franceses, que Cliquet beneficiou de um vento favoravel, moderado. Acrescentam porém: que partido não tirariam da «performance» os ingleses, americanos ou alemães, desde que tivesse sido realizada com o seu material?

A linha Berlim-Toquio

BERLIM, 22. — O avião «JU-52», pilotado pelo barão von Gablene, partiu de Berlim á meia noite e 49 m., para empreender o vôo Berlim-Toquio. — (Havas).

N. da R. — *Trata-se, como noticiámos, da uma viagem experimental para o estabelecimento da linha aerea Berlim-Toquio. O outro piloto é o capitão Helm. O aparelho leva ainda um radiotelegrafista e um mecanico. A viagem durará cêrca de dez dias.*

Comboio especial

Foot-ball no Porto

Festas do encerramento da Feira de Março em Aveiro

No proximo domingo, 23 do corrente, a C. P. efectua um comboio especial de Lisboa ao Porto e volta, por motivo do desafio de foot-ball entre o Sport Lisboa e Benfica e o Foot-Ball Club do Porto, sendo os bilhetes para este comboio validos para desembarcar e embarcar na estação de Aveiro.

O preço da viagem de ida e volta em ambos os casos é de 80$00 em 2.ª classe e 55$00 em 3.ª

A partida de Lisboa é ás 7,27, de Entre-Campos ás 7,39, e a chegada a Aveiro ás 11,55, a Gaia ás 12,54 a Campanhã ás 13,05 e ao Porto ás 13,14,

No regresso, a partida do Porto é ás 20, de Campanhã ás 20,09, de Gaia ás 20,21, de Aveiro ás 21,17 e a chegada a Entre-Campos á 1,41 e a Lisboa-R. a 1,53.

Vida desportiva

Campeonato nacional

Termina amanhã o campeonato nacional de «football». Trata-se duma competição, interessante e dura, que o publico segue com viva curiosidade.

Quanto á designação de «Campeonato Nacional»—já mostrámos incontroversamente a sua impropriedade. Mas isso não está agora em causa. A competição acaba amanhã. Quem vencer pode orgulhar-se de ter triunfado numa competição dificilima.

Porto—Benfica

Porto—Benfica é o grande jôgo da jornada de amanhã.

As coisas dispuzeram-se de tal modo que o desafio se apresenta como uma final, mas uma grande final.

Qualquer dos clubes encara a luta da Constituição com a responsabilidade devida. O Porto tem estagiado toda a semana numa quinta dos arredores da cidade.

O Benfica seguiu para S. João da Madeira ha dois dias. Só algumas horas antes do encontro partirá para o Porto.

Um e outro «team» apresenta-se na sua maxima força, com as linhas completas.

E' certo que o Porto está numa posição vantajosa, não só por ter dois pontos a mais — um empate é-lhe suficiente—como para actuar numa atmosfera inteiramente propicia. apesar dos comboios especiais organizados em Lisboa e dos lisboetas que vão cair na Constituição.

O Benfica, porém, está num estado de espirito admiravel. E... sabe-se lá?

E' que o Benfica—repetimos—pode ganhar em 90 minutos uma competição que se disputa em 14 jornadas!

Academica—Casa Pia

O Casa Pia desloca-se a Coimbra. A Academica prepara-se para demonstrar a sua superioridade ante o menos categorizado dos lisboetas. E demonstrará assim que merece disputar a competição.

Belenenses—Academico

O Belenenses deve dominar o Academico, apesar dêste possuir um grupo regular e jogar com vontade. O desafio pode fornecer indicações uteis ao treinador de Belem.

Sporting—Barreirense

Mesmo sem Peyroteo—que hoje seguiu para Londres, acompanhado de Candido de Oliveira — o Sporting deve jogar com a energia necessaria para arrancar uma vitoria por causa da classificação.

T. S.

SPORTING

Festas do 33.º aniversario

Em comemoração do 33.º aniversario do Sorting Club de Portugal vão realizar-se os seguintes festivais:

3 de maio — palestra no salão nobre da sede do clube por um vulto de elevado destaque da familia leonina e concerto pela Orquestra Popular da Emissora Nacional.

5 de maio — Festival organizado pela secção de «basket-ball» no campo do Lisgás, para disputa da taça «Dr. Eduardo de Oliveira Martins».

6 de maio — sarau de gimnastica aplicada na sede do clube, seguindo-se um baile com ceia á americana.

7 de maio — festival no campo do Estadio organizado pela secção de «handball», no qual toma parte o «team» de honra de «handball» do Football Club do Porto, com a colaboração de outras secções do clube.

Em datas a designar, parada desportiva no campo atletico, sessão sólene para distribuição dos premios, recita por amadores do clube num dos principais teatros e torneio de «ping-pong».

PELOS CLUBES

Casa Pia

Na sede do Casa Pia realiza-se no proximo domingo uma «matinée» dançante.

Benfica

Os treinos de «hockey» em campo do Sport Lisboa e Benfica realizam-se ás terças-feiras, pelas 17 horas, dirigidos pelo sr. Antonio da Costa Campos.

FOOT-BALL — BENFICA — PORTO

Excursão em auto-carro — LISBOA-PORTO

Escudos 75$00 — ida e volta

Partida ás 21 horas de sabado, dia 22
Volta segunda-feira, 24, pelas 9 horas

Marcação de lugares

Capristano & Ferreira, Ltd.ª — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 1090

MUSICA

Gaspar Cassadó

O Circulo de Cultura Musical teve uma noite de vibrante entusiasmo com Gaspar Cassadó, sendo justo colocar a seu lado o seu colaborador Herbert Charlier.

Gaspar Cassadó é um grande artista do violoncelo, formado numa tecnica e numa estetica de primeira ordem, interpretando portanto todas as modalidades com caracter perfeitamente adequado. Mas o que dá ás suas interpretações um valor duplicado, é o raro poder de simpatia que emana de toda a sua arte e de toda a sua maneira de ser.

A começar pelo som, de admiravel timbre que até os ingratos *pizzicati* consegue influenciar de modo o dar-lhes um sabor delicioso, até á infinita ternura que vibra nas frases liricas, em Gaspar Cassadó, musico, nada ha que não seja vida emotiva transformada em emoção musical, essencialmente graciosa e sorridente sempre que é possivel. O artista nada quere com a virtuosidade pela virtuosidade. Mesmo a tecnica espantosa que transparece, por exemplo, no «Vôo do Moscardo», (transcrição feliz para o violoncelo), fica reduzida ao seu papel de subordinado; em troca, abre-se nesses breves segundos todo o mundo feerico dos orientais, rutilante de colorido.

De essa adoração pela musica, dá Cassadó mais uma prova, fazendo-se acompanhar por Herbert Charlier. Modernamente, ha quem possa atrever-se a dizer que nem sempre, o piano se casa idealmente com os instrumentos de arco. E' um facto, muitas vezes, sobretudo se o piano apela para as suas sonoridades de solista, ou então, exactamente ao contrario, se se confina na constante humildade de instrumento acompanhador. No caso Cassadó-Charlier, as sonoridades pianisticas são tão cuidadas, tão «redondas», os planos estão tão bem estudados, a fusão em face das obras é tão completa, que só temos,—mais uma vez—, musica com todas as intenções que as obras encerram. E através de toda essa perfeição de preparação, os dois artistas conseguem o supremo encanto da frescura, de espontaneidade; parece inacreditavel que esse mesmo programa possa ter sido tocado na vespera, e que torne a servir tal qual nalguma noite a seguir.

No programa e extra-programa ouvimos, entre outros, Vivaldi, um concerto de classicismo claro e espirituoso; Beethoven, uma Sonata pouco conhecida, (op. 17, transcrita da trompa, o que representa apenas um beneficio), classicismo ainda, tambem, contudo já mais profundo; Schumann, as Fantasiestück op. 73, (transcrição nos mesmos casos do que a Sonata de Beethoven), onde o romantismo como valor estetico e humano não é, quanto a mim, inferior ao melhor classicismo; um pouco de Reger (sem nada de pesado), outra amostra de Mozart, melodias de Schubert, de Strauss, com efeitos de meia-voz que os cantores podem invejar, o minuete de Paderewsky, unica peça que não nos importavamos de não ter ouvido, e a «Sonata em estilo antigo espanhol», três andamentos, em que Cassadó se apresenta como compositor. Como compositor, digo; mas ainda e sempre, mais como musico e como violoncelista, pois o maior valor da obra não está, nem pretende estar, na invenção, que se cinge á evocação de um tempo já decorrido. O seu maior valor está, sim, na factura, e no amor consciente com que o violoncelo é tratado.

FRANCINE BENOIT

Festival Sinfonico Popular

Com um concerto sinfonico em que será executada a VII Sinfonia de Bruckner, a Orquestra Filarmonica de Lisboa vai iniciar um «Ciclo de Festivais Sinfonicos Populares» destinado á expansão da cultura musical em todas as esferas da sociedade portuguesa, que decerto vai ter a mais profunda repercussão na vida espiritual do nosso país. No seu primeiro concerto, que se efectua no proximo dia 29 do corrente, a O. F. L., sob a direcção do dr. Ivo Cruz, fará ouvir a obra-prima de Bruckner em condições excepcionais. Longa preparação de ensaios e cuidadoso estudo desta peça monumental, garantem uma realização digna da mais bela produção sinfonica neo-classica da musica germanica dos fins do seculo XIX. A «Sinfonia» de Bruckner, denominada «Sinfonia do «Presagio», por ter sido composta sob o pressentimento do proximo fim de Ricardo Wagner, contemporaneo e amigo do autor, figura todos os anos nos grandes festivais de Bruckner, promovidos na Alemanha. E' uma obra em que se encontram apresentadas as caracteristicas dominantes do estilo do genial compositor, a quem se deve a introdução do material da orquestra wagneriana na musica sinfonica. O prof. Eduardo Libonio, a pedido do conselho directivo da O. F. L., escreveu uma analise da VII «Sinfonia» que será incluida no programa, permitindo ao publico seguir o desenvolvimento da acção sinfonica, e integrar-se assim no espirito desta obra transcendente.

O concerto inaugural do ciclo de «Festivais Sinfonicos da O. F. L.» inclui ainda obras de Wagner, Boccherini, Bach, etc., além de um «Motivo Lusitano», original do dr. Ivo Cruz, composto e orquestrado na Alemanha quando o actual director do Conservatorio frequentava as classes de musicologia da Universidade de Munich. Este «Festival Sinfonico Popular» não será retransmitido pela T. S. F.

Sociedade de Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara, que conta 20 anos de existencia, realiza ainda este mês um festival espanhol em que tomam parte distintos artistas, e a que assistirão as entidades oficiais espanholas do nosso país. A seguir, a cantora D. Celeste Mota apresentará, num recital, obras todas desconhecidas em Portugal.

A mesma Sociedade prepara para a presente época concertos com orquestra e córos, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, em que serão executadas em primeira audição, trechos do «Fidelio», de Beethoven; a oratoria do mesmo autor «Jesus no Horto», para solos e córos, obras de H. Russer, Samazeuills. G. Migot e as 5 canções ás «Crianças Mortas», de Mahler, sendo solista D. Hilde Mattauch, D. Rachel Bastos e srs. M. Diesendruck, Guilherme Kjolner e Diniz Guenreiro.

Professor Milá

Prossegue amanhã, definitivamente, de tarde e á noite, no Sindicato Nacional dos Musicos (ao Calhariz), a série de Concertos Excentricos Populares que o professor Milá vem organizando, para apresentação do novo instrumental por ele construido, o qual se encontrará em exposição, nêsse dia, das 10 ás 14 horas, para quem fôr munido de bilhete. São válidos os convites com data de 16.

Baile de estudantes

E' no proximo dia 6 de maio que se realiza o baile dos novos engenheiros

E' por todos sobejamente conhecido o brilhantismo que têm tido as festas de despedida de curso, realizadas no I. S. T. A proxima promete dar ao nosso meio elegante os mesmos motivos de agrado que caracterizaram as anteriores, estando assegurada a gentil colaboração de algumas das primeiras figuras no nosso teatro.

A marcação dos bilhetes para o baile, que será abrilhantado por duas das melhores orquestras de Lisboa, pode fazer-se desde ja pelo telefone 49144 (linha 50).

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se na sistema de Vendas a Prestações **com Banco em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser arrumado a primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508

Congresso eucaristico

de Torres Novas

TORRES NOVAS, 21. — Está definitivamente marcado para o dia 4 de junho proximo o Congresso Eucaristico Regional a realizar nesta vila, abrangendo os concelhos de Alcanena, Barquinha e Golegã.

Numa reunião, a que presidiu o sr. bispo de Vatarba, foram nomeadas a comissão de honra e a comissão executiva. Desta fazem parte os presidentes das varias sub-comissões que iniciaram já os seus trabalhos, com o maior entusiasmo.

Na semana anterior ao dia do Congresso—de 29 de maio a 4 de junho—em todas as freguesias haverá prégadores preparando os fieis para o mesmo Congresso.

Espera-se que ás cerimonias dêste presidirá o sr. Cardial Patriarca, acompanhado de outros prelados. A Camara Municipal vai convidar Sua Eminencia para ser hospede de honra desta vila.

Tudo se prepara para que o dia 4 de junho seja mais um grande preito de fé á Eucaristia e uma pagina brilhante na historia desta vila.

O clero reuniu-se já com a comissão executiva, para discutir a melhor organização do Congresso e nomeadamente o problema de transportes.

Alguns torrejanos residentes em Lisboa contribuiram já expontaneamente para as despesas do Congresso—que serão avultadas.

A' margem da semana

As realidades da guerra

O ilustre director dêste jornal já respondeu ao artigo de elogio da guerra, *do meu prezado colega Tomaz Ribeiro Colaço. Não resisto, porém, a escrever, aqui, as considerações que acudiram ao meu pensamento na leitura dêsse artigo. Comecei a lembrar-me dum trecho do documentario relativo á estada dos soberanos ingleses em França,—uma visita de Jorge VI ao Asilo dos Invalidos de Guerra. Numerosissimos homens, quasi todos ainda novos—a guerra terminou em 1918, os que tinham então pouco mais de vinte anos têm agora pouco mais de quarenta—recebiam a visita real. Era um verdadeiro horror, mesmo assim, visto em fotografia, aquele aglomerado de homens, cegos uns, outros sem pernas, ou sem braços, alguns ainda com o rosto deformado, uns acomodados em carrinhos de invalidos, outros em muletas... Que tristissimo quadro, santo Deus!...*

Eu bem sei que ha todos os dias desastres variados, em que ficam pessoas aleijadas... Mas, por isso mesmo, podemos calcular o que seja a enormissima multiplicação de tal desgraça!...

Um prédio, ou um museu, ou um palacio, pode derrocar-se, arder, mas o que é vêr uma cidade ou uma povoação com centenas de derrocadas e de incendios, milhares de pessoas sem abrigo, maravilhas de arte irremediavelmente perdidos, e a fome, a orfandade, a maldade humana—que vem ao de cima nas aguas turvas—completando tudo isso?...

As guerras de outros tempos, a duas ou três leguas de distancia já nem se ouviam...

As de agora, são o inferno, subvertendo a criatura, transmitindo-se e propagando-se por todos os meios...

A morte, que é inevitavel para todo o vivente,—é o menos, entre os horrores da guerra, embora seja natural instinto o apêgo á vida.

Compreendo que se aconselhe a coragem, que se elogie o heroismo, numa ocasião de guerra, como se pode aconselhar numa epidemia ou num terramoto, mas elogiar a guerra, não!

O condado portugalense tornou-se Imperio não pelas suas guerras, mas pelas suas descobertas. A colonização, quanto mais pacifica, mais meritoria, e por isso mesmo o Missionario, soldado pacifico de Cristo, consegue mais que o guerreiro.

O maior feito português contemporaneo devêmo-lo a Gago Coutinho e Sacadura Cabral e foi um feito pacifico, em que a heroicidade teve o seu lugar tanto mais belo que arriscava a vida propria sem exigir a alheia.

A coragem para a guerra, quando seja necessaria,—sim—nunca os portugueses deixaram de tê-la—o gosto da guerra, o elogio da guerra, sobretudo da guerra dos nossos dias, que arrasa, mutila, destroi — isso não.

Embora, como mulher, possa arrogar-me o direito de confessar fraqueza e mêdo, creio que não são eles que me vieram ditar estas palavras.

Começo a julgar que tinha razão o ceptico Anatole, quando dizia que o homem gosta de guerrear. A razão profunda que lhe dá esse gosto não deve ser boa...

Uma ilustre senhora, que tem passado a sua vida a proteger generosamente a infancia e que é adorada pelos seus pequenos protegidos, obtendo dêles quando não rigorosa obediencia, pelo menos espontanea sinceridade, recebeu de dois petizes o seguinte bilhete:

«Senhora Joaninha: Nós estêmos bons, mas sêmos péssimos.»

A razão deve ser esta.

MARIA DE CARVALHO

Se V. Ex.ª necessita comprar uns varais para o seu carro visite a **Casa Victorino de Sousa, L.da,** na rua dos Correeiros. 202, Lisboa, que tem em depósito o melhor varal inglês, campainhas de alarme, pingalins, arreios para carro ou de cavalaria e tudo quanto diga respeito a industria de correaria.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Há muito tempo, que o publico não vê, não sente, não se apaixona por uma obra tão nobre e profundamente humana, como esta «Herança duma vida». E' o sacerdocio duma existencia, dedicada á sua profissão, não, apenas, através da sua ciencia, mas da sua alma generosa. Trata-se dum medico, mas a obra não é, apenas, para medicos ou doentes, mas para todos que nela aprendem, considerando, uma alta lição de bondade, que tem por base um entrecho de palpitante interesse.

Já «A aventura no circo» é diferente. E' um filme que ri em todas as cenas, rutilante de dialogo, optimista, côr de rosa, com «gags» divertidissimos, de estupendo efeito. Eis os dois «clous» cinematograficos que o Politeama está exibindo.

Uma graciosissima cena de «Cidadela», obra-prima de King Vidor, que vamos ver, na proxima semana, no S. Luiz, e que tem Robert Donat e Rosalind Russel, como principais interpretes

A festa de Beatriz Costa

Depois de amanhã despede-se do publico de Lisboa a «vedeta» querida Beatriz Costa. Vai para o Brasil, com a sua companhia, no começo do proximo mês e diz nessa noite o seu adeus á cidade que mais a tem acarinhado na sua gloriosa carreira. Todo o seu formidavel publico vai reunir-se, nessa noite, no elegante teatro do Parque Mayer. E, Beatriz Costa, oferecendo-lhe, em duas sessões, um programa admiravel, dentro da revista «Eh! Real!», com o concurso de todos os artistas da companhia, de Vasco Santana e Margarette Lanthos, terá, na sua vida de artista, mais uma noite de triunfo e de vitoria. Hoje, Beatriz Costa teve a agradavel adesão doutro artista dos mais queridos do publico: Estevão Amarante tomará parte na sua festa, interpretando a sua comica criação «O Pinoca da Cegadas».

Atrás do reposteiro

A peça original de Rui Correia Leite, «A vida é assim...», que na proxima quarta-feira se estreia no Avenida, com a actriz Palmira Bastos na protagonista, tem a seguinte distribuição:

«Linita», Irene Izidro; «Lúlú de Castro», Brunilde Judice; «Vicencia», Elvira Velez; «Aurora», Aurora Celeste; «Mariana», Lucia Mariani; «Dr. Paulo de Meneses», Abilio Alves; «Sardinha», Assis Pacheco; «Octavio de Castro», Alvaro Benamor e «Martinho», João Guerra.

— Na comedia «Riquezas da sua avó», que faz parte do repertorio da «tournée» Hortense Luz, esta artista desempenha o «travesti» que foi criado no Variedades pela sua colega Mania Lalande. A actriz Sofia Santos desempenhará a personagem criada pela actriz Palmira Bastos.

— Sob a direcção do actor-ensaiador Rafael Marques começaram ontem, no Maria Vitoria, os ensaios de apuro da opereta «Cacho Dourado» que no 2.º acto tem os seguintes quadros: «Chão que deu uvas...», «O rôxo é o melhor! (bailado); «Na Adega Regional», «O vinho em festa!», «Vendasco», «Do fino...», «As beiras... Dão!», «Ai, Moscatel», «Viva Colares!» e «Cacho Dourado».

— Vai inaugurar-se, na epoca propria, no Funchal, uma nova esplanada, com um palco onde se realizarão espectaculos de comedias, variedades, revistas e de atracções estrangeiras.

— O grupo de artistas formado no Porto e a que temos feito referencia, ficou constituido pelos artistas Maria Amelia, Maria Bravo, Maria Aguim, Ema Onlando, Helena Vilaça, Adriano Guimarães, Rui Metelo, Vidal (filho), Mirita Magalhães (cantadeira) e Alexis (bailarino).

— No dia 29 do corrente, realiza-se no teatro da «Voz do Operario» uma festa dedicada ás actrizes Ondina Dubini e Emilia Correia, com um programa de cinema e de variedades, por diversos artistas teatrais.

— Só amnhã se decidirá sobre a ordem dos trabalhos da companhia Maria Matos, não só no que respeita á sua actual temporada no Trindade, como acêrca da sua projectada ida ao Porto, antes de seguir para o Brasil.

— Estão a trabalhar já para a revista-fantasia «Viva a Pandega!», de «Esculapio» e «Odoacir», os maestros-compositores Raul Portela e Raul Ferrão.

— Como elementos cooperadores da companhia Beatriz Costa, além do director Rosa Mateus, do maestro Antonio Lopes e do secretario-gerente Alberto Gorjão, seguem tambem para o Brasil, o ponto teatral Almeidinha; o contra-regra Carlos Durão e o mestre-maquinista José Potier.

— Recomeçaram ontem os ensaios no Apolo da nova revista «Lá vai Lisboa!», por «Artistas Unidos», cujo elenco foi agora reforçado com a actriz Zéca Fernandes e o actor-comico Barroso Lopes.

— Durante uma parte do proximo verão, o teatro desmontavel Rentini funcionará numa das mais importantes praias do Norte, onde ha, de facto, um teatro, mas que raro realiza espectaculos deste genero.

—A revista «Dia de Espiga» será representada na proxima semana, no Sá da Bandeira do Porto, apenas com um espectaculo em cada noite, pela «Embaixada da Alegria».

Noticias de cinema

A Cidadela, *a famosa obra-prima de King Vidor, é um filme que vai dar brado! Quer pela sua tecnica excepcional, quer pelo invulgar interesse do seu argumento, ficará como uma das obras inesqueciveis da temporada!*

O problema dos medicos, em face da sociedade, é tratado com uma sinceridade e uma coragem, que tornam o filme num formidavel libelo contra aqueles que fazem da sua clinica, apenas um negocio rendoso, esquecidos de que a sua missão lhes impõe deveres de humanidade, que não podem iludir ou ignorar.

A Cidadela *não é contudo um filme de escandalo, e muito menos um filme parcial! Os medicos que honram a sua profissão, tambem nele aparecem deificados, a marcar um contraste com aqueles que se servem da Medicina como um degrau, para atingir determinados objectivos...*

* * *

A Cidadela *é um filme de King Vidor. Se nos lembarmos de que a este cineasta devemos tantos filmes que ficaram celebres, como* A Multidão, A Grande Parada, O meu campeão, O Pão nosso de cada dia, *etc., facil nos será concluir que* Cidadela *é, de facto, um filme excepcional.*

Filme premiado, em quasi todos os concursos ultimamente realizados, obteve, há poucos dias, mais duas altas distinções: foi candidato ao premio maximo da Academia Americana; como tal, fez parte do grupo dos dez melhores filmes do ano! Os criticos «yankees», por seu turno, designaram-no como «o melhor filme de 1938».

* * *

Os «audioscopicos» voltam á tela. Depois da primeira experiencia, realizada há dois anos, os estudios aperfeiçoaram a tecnica e fizeram de audioscopicos, mais do que uma curiosidade: uma realidade incontestavel, com seguro efeito sôbre a plateia.

Os Novos Audioscopicos são um autentico acontecimento. Fazem rir o publico até ás lagrimas e emocionam-no profundamente!

* * *

Tomaz Alcaide chega a Lisboa, definitivamente, no proximo dia 27, para gozar merecidas ferias, antes da sua reaparição, perante o publico português, que se realizará no dia 15 do proximo mês, no 2.º espectaculo da Grande Companhia de Opera Italiana, que se estreia no S. Luiz, a 13.

Alcaide cantará três operas: Manon, Rigoletto e Bohème.

—o-o-o—

«Reporters á prova de fogo», no Eden

Um documentario? Um romance cinematografico? Uma caricatura? Tudo ao mesmo tempo, vivo, incisivo, através duma fantastica, duma exuberante imaginação. A' saída, na escada cromada, ouvimos dizer a um espectador que, certamente nunca sentiu o desejo imoderado da aventura, que o filme era 100 % americano. E' o melhor elogio que se lhe pode fazer. Não ha mesmo outro.

Dois grandes reporteres cinematograficos, que cortam com as suas objectivas, todas as latitudes nevralgicas do globo, a China em chamas, um vapor que arde no Pacifico, a grande floresta amazonica, rivais e desleais, afrontam-se para «caçar» imagens frescuinhas de actualidade. Mas nem sempre a realidade tragica se pode filmar, ou mesmo, quando assim é, ha que embelezá-la de belo horrivel sensacional, para que a «girl» de S. Francisco ou a «midinnete» da rue de La Paix, sintam, na espinha, o frio arrepiante do terror. No meio deles, surge uma aviadora, que tem de ser forçosamente bonita, e é-o, de facto, se dissermos que se trata de Mirna Loy. Começa, então, uma série de aventuras que nos dão, em pitoresco, a vida intima e a factura dos chamados jornais de actualidade. Da Changai em chamas passamos para Nova York, e dali para a floresta tropical brasileira, onde se passa um episodio, certamente inspirado nas numerosas expedições que tem procurado, naquelas regiões, descobrir o paradeiro do inglês coronel Fawcet. A obra inscreve-se, nervosamente, no «ecran». Sente-se a energia estuante daqueles homens, que tudo sacrificam para obter uma boa imagem. Trabalham, armam, conversam, deslocam-se, vertiginosamente, com helices de avião. Clark Gable e Mirna Loy são um belo par — que o publico não se cansa de admirar. Complementos vivos, agradaveis. — *Visor 38.*

Três filmes de sensação, hoje, no Coliseu e a «matinée» de amanhã

Quem aprecia a alegria deve ir ver hoje no Coliseu, o impagavel «Fernandel em palpos de aranha», o mais hilariante dos filmes do notavel comico, as aventuras de «Homens sem lei» e as corridas ciclistas portuguesas em «Chama da Patria». Preços acessiveis a todos. Amanhã: «matinée».

TEATRO NACIONAL
HOJE—A's 9,45 da noite
ESTREIA DA C.a ADELINA-AURA ABRANCHES
1.a Representação da peça em 3 actos
QUANTAS VEZES A MÃE CANTA..
E
UM FIM DE FESTA

AVENIDA
Hoje: A's 9 1/2 horas
Em ultimas representações
A COMEDIA
O SACRIFICADO
4.ª FEIRA: Ás 9 E 45 HORAS:
PALMIRA BASTOS
na estreia da peça de Ruy Correia Leite
A VIDA É ASSIM...

TRINDADE
Ás 9 e 45 horas
A comedia das gargalhadas sem conta
A fidalga de Arronches
Criação admiravel na protagonista, de MARIA MATOS
3 actos de esfusiante risota
Amanhã: Ás 9,45, «Soirée» com a comedia
A FIDALGA DE ARRONCHES

VARIEDADES: A's 8 1/2 e 10,45 h.
A REVISTA
EH! REAL!
Amanhã: «Matinée» e duas sessões

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE—A's 21 e 30 Tel. 21172 — 2.ª SEMANA — GUNGA DIN — com Gary Grant, Victor Mc. Laglen e Douglas Fairbanks Jr.

CENTRAL — TEL. 24361 — Telef. 24361 — A's 21 e 30 — Verdugo de si mesmo — com Akim Tamiroff, Ana May Wong e Gail Patrick

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — A minha boa estrela — com Sonja Henie

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — A CANÇÃO DOS CIGANOS — com a encantadora garota Jane Withers

LYS — Tel. 48560 — Com a verdade me enganas — MULHER FATAL

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — O Duque de West-Point — com Louis Hayward, Tom Brown, Richard Carlson e Joan Fontaine

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — Herança duma vida — com Ann Shirley e Fernand Ellio — Uma aventura no circo — com Tommy Kelly

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — O fugitivo desceu á cidade — O grito de 1938

PARIS — A's 20 e 30 — O Patriota — Cantemos outra vez

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — Reporters á prova de fogo — um filme de Van Dyke com Clark Gable e Mirna Loy

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Rapazes modernos — com a orquestra de fama mundial RAY VENTURA, Micheline Cheirel, Mona Goya, René Lefevre, e c.

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — Aldeia da Roupa Branca — Mataram

TERRASSE — Tel. 2 9017 — COM A VERDADE ME ENGANAS MULHER FATAL

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O estudante de Oxford

VAI AO DESAFIO PORTO-BENFICA?
VISITE V. EX.ª O
CAFÉ TIVOLI
NO ANGULO DAS RUAS SÁ DA BANDEIRA E SAMPAIO BRUNO
Onde encontrará o melhor café, bifes, omoletes, lanches, etc. TIVOLI, o mais moderno dos antigos cafés!

Companhia de Seguros "Comercio e Industria"

Fundada em 1907

Dividendo de 1938

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de Esc. 12$00 por acção, livre de imposto sobre aplicação de capitais, está a pagamento às segundas, quartas e sextas feiras, para as acções entregues no dia anterior, na sede da Companhia e na Delegação do Porto.

Lisboa, 20 de Abril de 1939.

A ADMINISTRAÇÃO

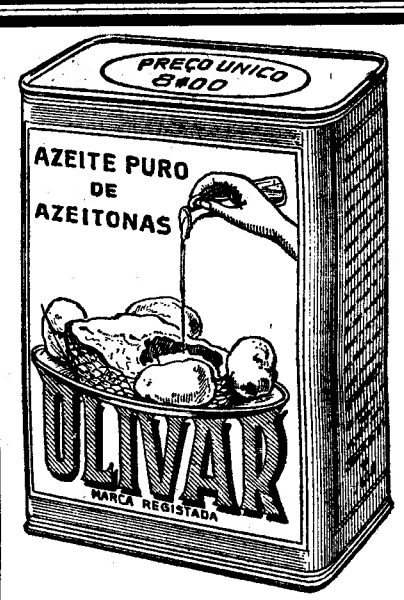
Maria da Luz Gomes dos Santos

FALECEU

José Gomes dos Santos e sua mulher, Ester Gomes dos Santos e mais sobrinhos, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Avenida de Berne, 27, 2.º, dir.º, para o cemiterio de Mata Mourisca — Pombal.

AGENCIA MAGNO

CHAPAS ONDULADAS
LUSALITE
AS MELHORES COBERTURAS
123, R.S.NICOLAU, TEL: 23948, 28941



A' venda nos melhores estabelecimentos
Deposito geral:
Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)
R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 — Tel. 22244

Dr. Vasconcelos Dias
RUA GARRET, 80, 1.º
Consultas ás 17 horas

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga
Venda de barris vasios

Esta Companhia tem para vender, nos seus depositos da estação de Sernada, 40 barris vasios, servidos a oleos.

Aceitam-se propostas para a sua compra, postos sobre vagão naquela estação, as quais devem ser dirigidas ao Engenheiro Director da Exploração.—Rua 62, Espinho—até as 12 horas do dia 31 do corr.nte.

Espinho, 13 de Abril de 1939.

O Engenheiro Director da Exploração
T. Ferreira de Almeida

MOBILAS

Da Fabrica de Mobilias da Granja, Ld.ª. Carpetes. Cortinados. Visite n/Exposição e veja os preços. Por serem vendidas directamente ao publico, são muitos mais baratas que nas casas de revenda. Em Lisboa, C. Sacramento (ao Chiado). Coimbra, Av. Navarro. Evora, R. Aviz, 38 Na Granja, na Fabrica.

Miguel Pineda Canudas

FALECEU

Luisa Pineda Esplugas, filha e filhos (ausentes), participam o falecimento do seu muito saudoso marido e pai, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, ás 10 horas, da sua residencia, na C. da Tapada, 25, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

IMPORTANTE

LEILÃO

de MOBILIAS E ADORNOS

AMANHA, ás 14 e 21 horas
e dias seguintes

Rua Braamcamp, 40, 3.º, Esq.do

(esquina da Rua Castilho)

Para partilhas entre maiores será vendido pelas maiores ofertas

Todo o valioso recheio que fez parte da Pensão Atlantida **luxuosamente** montada com **MOBILIARIO ESPLENDIDO** das **Casas Alcobia, Barbosa & Costa, Nascimento do Porto,** destacando-se: **Mobilia de sala, de nogueira pulida, com marqueterie; Mobilias de quarto para casal com contraplacado e em nogueira pulida; Escritorio de torcidos e termidos, com ferragem, couros com pregaria e chapas de cristal; Esplendida sala de jantar, em nogueira e tuya,** cadeiras com couros **gravados, BOM PIANO ALEMÃO,** armado em ferro; **Jarras da India; Muitos moveis desirmanados, como Roupeiros, Guarda-vestidos, com espelho, toilettes, cómodas, camas de madeira e ferro, da F. Portuga', modernas; marquesa e mais pertences de consultorio, Maquina electrica de lavar roupa. Ricas carpettes Beiriz,** Passadeira; **Maquina «Singer» para costura; Bom aparelho de T. S. F.; Serviços em cristal S. Luiz e S. Lambert; Serviços para jantar e almoço, estrangeiros; Pratas; Relogio de pesos, inglês, caixa alta, antigo; Maples,** Roupas em linho, **Banheira** ferro esmaltado, **Esquentador automatico,** Fogão circular com caldeira e estufas e muitos mais objectos que pela sua diversidade se torna de dificil descriminação e que tudo será **vendido pelos maiores lances oferecidos.**

Esta optima residencia tem alvará de Pensão, que será posto em praça e cedido pelo maior lance.

A liquidação desta importante almoeda é feita pelo
Agente de Leilões
JAIME SILVA

O Pregoeiro
AUGUSTO MESQUITA